

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**58ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de agosto de 2019.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jusmari Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (55) Os deputados Kátia Oliveira e Tom Araújo encontram-se licenciados.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Leitura do expediente.

## **OFÍCIOS**

**Do Deputado Alan Sanches comunicando que, devido a compromissos na Cidade de São Felipe e Conceição do Almeida, relacionados ao cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 1º/8/2019.**

**Do Deputado Dal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 18/6/2019.**

**Do Deputado Targino Machado comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/6/2019.**

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao plenário as atas das seguintes sessões: 56<sup>a</sup> ordinária, realizada em 7 de agosto de 2019; 11<sup>a</sup> extraordinária, realizada em 7 de agosto de 2019.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Há sobre a Mesa um requerimento: (Lê) “*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do estado da Bahia*

*Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:*

*O projeto de Lei nº 16.267/2007, de Autoria do Deputado Euclides Fernandes, que Torna obrigatória a instalação de placas em braille contendo a relação das linhas de ônibus e seus itinerários nos terminais rodoviários do Estado.*

*O projeto de Lei nº 21.549/2015, de Autoria do Deputado Pedro Tavares, que Dispõe sobre a criação do dia da consciência e combate às doenças da glândula tireoide no Estado da Bahia”.*

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Jacó, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, pessoal da tribuna, da Mesa, da imprensa, do cafezinho, da Taquiografia, é uma alegria estar aqui hoje mais uma vez nesta tribuna, e eu queria relatar as nossas andanças pela Bahia.

Durante o recesso parlamentar, eu estive no Extremo Sul da Bahia, estive em Itamaraju, com o meu amigo, o ex-vereador Isaac Supergil, onde participei de dois encontros: um na Câmara de Vereadores e outro na comunidade de São Paulino. Eu quero mandar um abraço para todo o povo de São Paulino, que me acolheu muito bem, um povo bom, acolhedor, trabalhador. E fui lá agradecer o apoio pelos votos recebidos nas eleições e coloquei o nosso mandato à disposição das demandas do município e da comunidade de São Paulino.

Supergil é um vereador atuante, que tem o seu mandato voltado para a luta dos que mais precisam. E eu também estive nessa agenda acompanhado do dirigente estadual do Partido dos Trabalhadores Gutierrez Gaspar.

E para Itamaraju também eu queria mandar aqui um alô, a pedido do vereador Supergil e também de Ju, que é liderança do PT, que é a estrada de Itamaraju a Jucuruçu, deputado Robinson, que foi dividida em dois trechos. Já foi feito um primeiro

trecho na época do nosso governador Jaques Wagner, que foi de Jucuruçu a Nova Alegria, e o segundo trecho de Nova Alegria à comunidade de Alho. Aí agora está faltando o restante, que é dessa comunidade até o município da sede de Itamaraju, que são 36 quilômetros. Eu já fiz a indicação aqui, a pedido do meu vereador Supergil, e também de Ju, e quero dizer ao povo de Itamaraju que o nosso mandato vai estar empenhado. E eu não tenho dúvida de que o governador Rui Costa vai fazer essa estrada, porque é tão importante para aquele município, para a economia local e para a integração do território do Extremo Sul.

Quero também aqui mandar um alô e um recado para o povo de Morro do Chapéu: dizer da importância da liderança da vereadora de dois mandatos, a companheira Sheila. Uma professora, uma mulher de luta, atuante, que tem se revelado na política de Morro do Chapéu. Ela está construindo um processo de diálogo com amplitude, envolvendo diversos setores da sociedade. E, para a nossa alegria, ela será candidata ou pré-candidata a prefeita de Morro do Chapéu. E eu quero dizer aqui para o povo de Morro do Chapéu que Jacó Lula da Silva vai estar ao lado da vereadora Sheila, porque com ela nós vamos ganhar essas eleições e tirar o valentão que está lá, que todo opositor lá cai na “mão grande”. É uma vergonha o que o povo de Morro do Chapéu está sofrendo. Nós precisamos é de pessoas do bem, que tenham compromisso com o povo daquela terra e que respeite o seu povo acima de qualquer coisa.

Queria também mandar um recado aqui para o povo de Jacobina. Hoje tive a honra de receber no meu gabinete o vereador Tiago Dias, vereador de segundo mandato, um jovem líder comunitário que foi presidente da associação, dirigente comunitário, vereador no segundo mandato, vereador de destaque em todos os anos naquela Câmara. Foi candidato a deputado estadual na última eleição – teve 11 mil votos na cidade de Jacobina. Portanto, uma liderança consolidada e que está credenciada a pleitear o cargo de prefeito daquela terra. E eu quero reafirmar aqui o meu compromisso com você, Tiago, e dizer para o povo de Jacobina que nós estamos juntos nessa caminhada para construir uma Jacobina cada vez melhor. Inclusive quero mandar um recado aqui para o prefeito daquela terra: que nos procure. O nosso mandato, o meu mandato, do Jacó Lula da Silva, Sr. Prefeito, e o mandato do vereador Tiago Dias estão à sua disposição para abrir o diálogo, para aproximar o diálogo, para que nós possamos atender o pleito, o sonho do povo de Jacobina, que é a abertura do Hospital Regional, de que tanto aquele povo precisa e que é uma promessa que ainda não foi cumprida. Estamos à disposição para ajudar, porque Tiago e eu temos compromisso com o povo daquela terra.

Queria também saudar aqui o meu amigo, o capitão da PM Luís Cláudio Matos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que é uma grande liderança da Polícia Militar, um capitão atuante, que tem serviços prestados em toda a Bahia. Trabalhou no território de Irecê; trabalhou no território do Sudoeste...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** (...) se destacando com a sua capacidade de prestação de serviços, sua capacidade de diálogo e pelo seu compromisso com a luta.

Um forte abraço, capitão Matos, e parabéns pelo seu trabalho.  
E Lula livre, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra a deputada Olívia Santana, pelo tempo de até 5 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Sr. Presidente...

(Intervenção fora do microfone.)

Calma colega! Sr. Presidente e colegas deputados e deputadas, é com muita satisfação, felicidade com a nossa luta, que eu venho a esta tribuna saudar a juventude universitária, os estudantes, os professores, servidores públicos que foram às ruas e que vão continuar, ao longo do dia, ocupando as ruas do Brasil em defesa das nossas universidades públicas, um projeto de educação pública, gratuita e de qualidade para todos, garantindo, sim, a nossa política de cotas para negros, para indígenas, para as populações mais pobres. Nós temos que pensar um projeto de nação entendendo o papel da educação como algo estratégico para o desenvolvimento do nosso país.

Portanto esses movimentos que ocupam as ruas... e eu estive hoje caminhando do Campo Grande até a Praça do Poeta, deputado Robinson. V. Ex.<sup>a</sup> que também esteve lá conosco, a deputada federal Alice Portugal, o deputado Solla também esteve lá, estiveram todos eles, entendendo a importância do momento político que nós vivemos. Nós temos um presidente que ganhou a eleição fazendo manipulação de dados nas redes sociais, na internet, que hoje é uma ferramenta poderosa para o bem e para o mal. E é importante esse chamado, esse alerta, porque ganhou a eleição no Brasil, deputado Líder Rosemberg, um presidente que fez manipulação, que fez uso, usou e abusou de *fake news*. Portanto foi uma eleição manipulada, e que é uma situação que assombra o mundo inteiro: a manipulação de dados, comprometendo sistemas democráticos. Temos hoje, portanto, no Brasil, um presidente que odeia a educação, odeia a ciência, a tecnologia, o saber, que é o espectro do mal, o espectro do atraso e que nós temos, de fato, que reagir a tudo isso que ele representa.

Portanto, hoje, essas manifestações de uma juventude que vai para a rua defender a universidade como patrimônio do povo brasileiro merece, desta Casa e de todos os espaços legislativos também, a celebração e a ideia de que nós parlamentares temos, sim, que apoiar, temos que formar no Brasil uma frente ampla contra o atraso, contra o obscurantismo que esse governo representa.

Muito feliz com os resultados também na Argentina, a chapa que tem hoje Cristina Kirchner como candidata a vice-presidente, que logrou êxito nas urnas e enfureceu o Bolsonaro aqui, que fez ameaças e provocações.

Nós não temos um presidente, nós temos uma figura que nunca desceu do palanque, que continua achando, deputado Aderbal, que a eleição continua, que está em campanha eleitoral e que, portanto, não consegue se comportar como um estadista, como um presidente, porque não sabe nem o que significam esses conceitos.

Quero também fazer referência à defesa da aposentadoria. Ontem eu estive no Senado e quero desta tribuna também agradecer o convite que me foi feito pelo nosso senador Paulo Paim, o único senador negro e que ocupa aquele espaço. Entre 81 senadores, nós temos aquela figura, que é um bastião da luta popular e que expressa com muito orgulho a luta antirracista. É a figura que fez o Estatuto da Igualdade, o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, portanto, um mandato que muito nos orgulha. Dos oito senadores...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) reeleitos, o senador Paulo Paim foi um dos poucos que conseguiram, portanto, estar lá. Foram oito senadores reeleitos e ele é um deles.

Portanto ontem nós fizemos o debate lá no Senado, defendendo a Previdência pública. E hoje fizemos a caminhada, porque a luta continua. O fato de termos tido uma derrota na Câmara dos Deputados não nos impede, presidente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de reconhecer os avanços que houve – foram poucos, mas houve – na proposta, porque a proposta original era muito mais nefasta, e os avanços que aconteceram foram frutos da luta popular. E nós queremos que a luta continue, porque a batalha no Senado começou agora. E nós temos que reverter essa proposta ou, no mínimo, torná-la menos pior do que o que ela é, porque o ideal seria que essa reforma fosse suspensa, que ela não acontecesse. Mas, já...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputada Olívia.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** (...) que está lá, ela precisa... nós temos que estabelecer uma política de redução de danos.

Então, em defesa da aposentadoria, das universidades, o tsunami ganhou as ruas do Brasil no dia de hoje. É isso, muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado Hilton Coelho.

**O Sr. HILTON COELHO:** Primeiro, Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, as pessoas que acompanham aqui a *TV ALBA*, nós queremos registrar a presença dessas trabalhadoras e trabalhadores do Ministério Público, que estão aqui tentando evitar uma situação que eu particularmente fiquei assustado: a possibilidade de cargos efetivos de servidores, portanto estatutários, serem transformados em cargos celetistas, em contratação precária pelo próprio Ministério Público.

Esse projeto está aqui na Casa, e os rumores que existem na instituição é que ele pode ganhar inclusive o status de regime de urgência. É um histórico muito ruim pelo que eu conversei com a direção do sindicato. A categoria já passou por uma situação similar, que foi a transformação do que seriam 100 cargos – ou parte deles, desses 100 cargos – aprovados em 2003, na tentativa de se transformar em centenas de cargos comissionados, e isso evoluir para uma situação, para uma transformação em 100 cargos comissionados. Isso foi efetivado, ou seja, os servidores de carreira, a carreira foi



desrespeitada naquele momento. E o objetivo, segundo o sindicato e categoria, é que esta Casa cometa o erro mais uma vez, com a possibilidade de transformar 25 cargos, que seriam de promotores, em 200 cargos não efetivos, 400... Pois é.

Então, para nós, é uma situação que a Casa tem que ver com muita preocupação, porque existe uma evolução, tratada pelo próprio Ministério Público, dessa precarização do trabalho nas diversas instituições públicas. Eu não acredito, eu queria apelar para o próprio Ministério Público para rever essa posição e, fundamentalmente, apelar para “as minhas pares”, meus pares, para que não aprovassem esse projeto. O Projeto 23.451, para mim, é um contrassenso com a própria finalidade do Ministério Público, se for esse o desenho que está colocado.

Então, parabéns pela luta, podem contar com todo o apoio do Partido Socialismo e Liberdade.

E, por falar em luta, certamente, me desculpem, o Sindsemp também esteve hoje – que é o Sindicato dos Trabalhadores do Ministério Público - certamente esteve hoje também no processo de mobilização que, mais uma vez, foi imenso. É importante destacar isso, porque a Rede Globo, todas as emissoras, a grande imprensa começaram a trabalhar com a ideia de que aprovar a reforma da Previdência, essa destruição da nossa seguridade social, era algo inevitável, praticamente natural. Eles aprovaram na Câmara dos Deputados e agora querem dizer que não existe mais nada em disputa. Existe uma Casa Legislativa que aprovou, existe uma segunda Casa Legislativa, que é o Senado, deputada Olívia, que precisa aprovar também. E é como se eles tivessem liquidado a fatura. Os grandes veículos de comunicação de massa estão falando de vento em popa, agora, que a bola da vez é a reforma tributária. Não! O debate da sociedade brasileira é o debate sobre a reforma da Previdência. Eles já aprovaram na Câmara de Deputados, nós já sabemos o conteúdo dessa proposta, um conteúdo perverso, que vai fazer com que as famílias tenham que escolher entre pensão ou aposentadoria. Um conteúdo que, para a esmagadora maioria dos trabalhadores da CLT, vai fazer com que esses trabalhadores – que tinham uma previsão de aposentadoria, muitas vezes, em 2, 3 anos – tenham que trabalhar 10, 12 anos a mais e com uma remuneração ainda menor! Essa reforma é o retrato da crueldade e precisa ser derrotada, porque o governo já ensaia mandar outros projetos. Por exemplo: o da aprovação da capitalização, que vai ser algo legitimado se essa reforma for aprovada.

Então, tirem o cavalinho da chuva, porque o povo já está nas ruas. Foi para as ruas hoje com milhares, dezenas de milhares de pessoas e não engoliu essa historinha de que vocês já resolveram. Ainda tem o Senado. E, aliás, eu quero...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dizer: os três senadores da Bahia precisam abrir os olhos, porque o povo está de olho neles! Assim como nós vamos consolidar a ideia de que os deputados que votaram a favor dessa reforma da Previdência estão sepultados. Estão sepultados politicamente! Os senadores também serão sepultados! Então o jogo está rolando e o povo está em campo, mostrou isso pela manhã num contexto em que a popularidade de Jair Bolsonaro só cai...

(O S. Presidente faz soas as campainhas.)

(...) que os seus ministros são vaiados nos espaços públicos. É nesse contexto que nós vamos criar condições para...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado.

**O Sr. HILTON COELHO:** Sr. Presidente, só para concluir.

(...) para derrotar, sepultar de vez também essa sinistra proposta de destruir a nossa seguridade social.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra a nobre deputada Jusmari Oliveira. (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> JUSMARI OLIVEIRA:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, quero nesta tarde registrar a alegria e a satisfação que tenho em receber no nosso gabinete, para acompanhamento de demandas, o prefeito Gilvan Pimentel, do município de Catolândia, nosso querido amigo, conhecido por todos como o Pimentinha. Esse prefeito que mudou a história de Catolândia, que vem trabalhando firmemente para trazer a melhoria da qualidade de vida dos munícipes daquele pequeno, mas querido e amado, município do meu Oeste da Bahia.

Com o prefeito Gilvan Pimentel, nós ontem mantivemos uma agenda de muito trabalho. Estivemos com o secretário Davidson Magalhães, cumprindo uma promessa ao povo de Catolândia, que é viabilizar a iluminação e a melhoria do estádio municipal de futebol daquela cidade. Um ponto de encontro da comunidade de Catolândia e que precisa melhorar, uma vez que traz a alegria do povo, onde tem mais do que em qualquer lugar do Brasil a paixão pelo futebol. Inclusive a nossa primeira-dama Ivone é uma jogadora de futebol e uma grande artilheira. Portanto vamos melhorar aquele estádio. O secretário nos garantiu e será o nosso parceiro.

Estivemos com ele também na Cerb, vendo a instalação dos sistemas de abastecimento de água, do assentamento de Poção, da comunidade de Funil, comunidades que, nesse período do ano, se ressentem por demais da dificuldade da falta d'água, uma vez que os poços artesianos que serviam àquelas comunidades secaram e trazem essa dificuldade. Um município que precisa do apoio e da parceria por conta das suas dificuldades econômicas, mas que encontra o nosso apoio pela sua riqueza de parceria política que constrói através do prefeito, da vice-prefeita Valda, dos vereadores, os quais eu cumprimento na pessoa do presidente da câmara, o vereador Jairinho.

Ali, naquele município, nós já podemos realizar grandes parcerias. Ontem nós fomos buscar também na Secretaria de Infraestrutura a viabilidade da parceria entre a prefeitura de Barreiras, a prefeitura de Catolândia e a Seinfra do Governo do Estado para a pavimentação da estrada que liga Barreiras a Catolândia, beneficiando assim a grandiosa região do Cinturão Verde do município de Barreiras. E haverá de acontecer essa parceria, e essa obra haverá de se tornar realidade. E se depender da vontade, da determinação do secretário Marcus Cavalcanti, do prefeito Pimentinha e do prefeito Zito, em Barreiras, nós teremos essa obra realizada ainda nessa gestão dos dois prefeitos.

Fomos também na Seinfra buscar a viabilização da rede de energia do povoado de Cocos, que é um povoado que ainda não está servido de energia elétrica no município de Catolândia. E já podemos acompanhar ali a nossa solicitação em andamento e já o atendimento acontecendo para o bem daquela comunidade.

Muitas parcerias, como eu disse, nós temos feito e, daqui a uns dias, nós inauguraremos duas grandiosas obras no município de Catolândia – parceria do município com o governo do estado, através da determinação e do atendimento ao nosso pleito pelo governador Rui Costa –, que é a pavimentação dos povoados de Areião e de Tiri-rica.

Outras obras de energia já aconteceram lá, como na comunidade de Ponta D'Água; o povoado de assentamento do Poção, para o qual nós pedimos água agora, já recebeu a rede de energia elétrica; o povoado de Mozondó e outros tantos povoados pelos quais nós já trabalhamos.

Mas a presença do prefeito Gilvan Pimentel aqui é a certeza que a população de Catolândia tem de que aqui na Assembleia Legislativa nós estamos com o nosso gabinete (...)

(O Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) à disposição daquele município, à disposição daquele prefeito, daquela vice-prefeita, de todos os moradores de Catolândia que queiram vir aqui ao nosso gabinete, porque é sempre um prazer recebê-los. E é sempre um prazer acompanhar um prefeito que tem determinação, que tem coragem, que tem vontade e, acima de tudo, que tem comprometimento com o povo em buscar as obras, em buscar os recursos que possam dar melhores dias para todos eles.

De nossa parte...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) o nosso compromisso é cada dia maior...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada.

**A Sr.<sup>a</sup> JUSMARI OLIVEIRA:** (...) e a certeza de que no governo Rui Costa nós sempre encontramos a parceria necessária para realizar o bem a todos os baianos e a todas as baianas.

Muito obrigada, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada Jusmari.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Deputado Niltinho, em seguida o deputado Alan Sanches.

**O Sr. NILTINHO:** Boa tarde, nobre presidente Olívia Santana, boa tarde aos nobres colegas nesta Casa, a toda a imprensa aqui presente e a todos os convidados.

Quero, no dia de hoje, aqui agradecer ao nosso governador Rui Costa. Ele que esteve ontem na nossa cidade, a cidade de Madre de Deus, entregando mais uma das grandes obras dele, o Caps, da Saúde. Isso que é de fundamental importância no trata-



mento de pessoas dependentes, pessoas que têm a necessidade de um tratamento psicossocial. E além disso, agradecer-lhe o anúncio das 80 unidades habitacionais que em março do ano que vem o governo estará entregando no município.

Quero também agradecer ao governador Rui Costa por uma das maiores intervenções daquela região, uma região que sofre muito com um problema na BA-523, que era a famosa buraqueira. Essa estrada onde o governador – de forma muito sensível, junto com o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti – executou esse serviço e acabou com um grande problema. Um problema histórico que perdurava naquela região, que liga Candeias, São Francisco do Conde e Madre de Deus.

Quero também, neste momento, parabenizar o prefeito Jeferson Andrade. Esse prefeito que vem fazendo um excelente trabalho no município de Madre de Deus. Nesse último domingo, o município pôde comemorar um ano sem homicídio e sem tentativa de homicídio na cidade. Isso é um marco histórico, isso é um marco de um trabalho sério que o governo vem fazendo, tanto o governo municipal como o governo estadual.

O trabalho que o prefeito Jeferson Andrade vem fazendo na educação, no esporte, levando para as crianças condições que fazem com elas saiam das ruas, que elas procurem, realmente, atividades que tragam convívio social e que fazem com que a marginalidade não aumente. Pelo contrário, que a violência diminua.

Então, parabenizo o prefeito Jeferson Andrade, parabenizo também o nosso governador Rui Costa e a Secretaria de Segurança Pública do Estado através da Polícia Militar e da Polícia Civil do estado.

Assim, eu acho que o papel da segurança... Nós não podemos apenas colocar esse papel no governo do estado. O papel da segurança... Ele não é único e exclusivo do estado, ele está no trabalho que o prefeito faz e a sociedade faz em cada município, e é fruto desse trabalho. O trabalho sério do prefeito Jeferson Andrade em levar esporte, em levar uma educação de qualidade, em levar cultura para as escolas, não tenho dúvida que esse trabalho foi fundamental para o município passar, ao longo de um ano, sem nenhum tipo de ocorrência.

Quero também destacar uma das ações do município, que é o turno integral. Madre de Deus tem uma das poucas escolas da Bahia em que o município aplica o ensino integral. Todas as escolas do município, elas funcionam em regime integral. Então, são ações como essa que, com toda certeza, fazem com que a gente consiga recuperar e contribuir para o desenvolvimento desses jovens.

Quero parabenizar, pelo dia de ontem, a cidade de Cansanção, a cidade que completou 61 anos, e quero destacar aqui também o belo trabalho que o prefeito Paulinho vem fazendo no município, também um jovem prefeito e empreendedor, com trabalhos importantes, estruturantes dentro do município, seja na saúde, seja na educação, seja, em especial, como falei aqui, na infraestrutura, são ações que trazem dignidade e reconhecimento. Hoje o povo de Cansanção reconhece o belo trabalho do prefeito Paulinho, quero aqui deixar o meu abraço e os parabéns a toda população de Cansanção e, em especial, a esse grande amigo, o prefeito Paulinho.

Quero também, nesta oportunidade, parabenizar, pelo dia de amanhã, a cidade de Candeias, que também completará 61 anos, e quero aqui, antecipadamente, dar os parabéns a toda a população de Candeias e um abraço especial ao prefeito Pitágoras e a todo seu grupo político, aos seus vereadores, à sua bancada, aos seus secretários...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero parabenizá-lo pelo belo trabalho também que vem fazendo, esse trabalho que vem sendo reconhecido pela comunidade, e eu não tenho dúvida de que cada ação dessa juventude, esse trabalho que tem sido feito por esses jovens políticos, vem fazendo com que a gente realmente promova a renovação política e, acima de tudo, que essa renovação seja feita, pautada, com muita responsabilidade.

É esse trabalho que a gente pede, é por esse trabalho que aqui, no dia de hoje, eu quero parabenizar esses três jovens prefeitos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu tenho muito orgulho de dizer que não sou apenas amigo, mas que participo do dia a dia, que estou ao lado desses municípios, levando ações, levando trabalho, junto com o governador Rui Costa, para que a gente possa, assim, fazer dessa cidade – dessas cidades – uma cidade, sim, boa e feliz de se morar.

Um abraço a todos vocês e agradeço, mais um dia, a oportunidade de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Próximo orador, deputado Alan Sanches.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Boa tarde, queria saudar, aqui, a presidente, ex-colega vereadora Olívia Santana, muito bem nessa posição, deputada; saudar os colegas, eu queria o deputado Rosemberg aqui, mas ele está ali no canto.

Eu queria fazer uma leitura para contextualizar o que vou falar, que aconteceu hoje na Comissão de Saúde, esclarecer aqui a V. Ex.<sup>as</sup>: saíram no *Bahia Notícias*, no dia 7 de agosto, 7 de agosto, a foto do deputado Rosemberg e as palavras dele, aqui, entre aspas: (Lê) *“Tem deputados que não querem trabalhar, querem só atrapalhar”*. Isso ele falou no dia em que eu fiz uma verificação de quórum. O governo do estado, que tem 45 deputados, nesse dia não conseguiu colocar 20, tinham apenas 19 deputados. Ele, acredito eu, chateado, começa a dar adjetivos aos deputados que foram contra, no caso eu, que pedi a verificação do quórum.

E ele diz: (Lê) *“Tem deputados que não querem trabalhar, querem só atrapalhar”*. Parece uma declaração de senso comum, porém veio do líder da maioria na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Rosemberg Pinto, após a oposição derrubar a sessão em que o governo esperava votar um dos projetos que ajudou a pôr fim à greve...”, tal, tal.

*“O tom acima do padrão quando parlamentares falam dos próprios pares...”*, inclusive do próprio deputado Rosemberg, *“(...) pode até ter sido um arroubo de Rosemberg. No entanto resume bem a avaliação que a população tem de alguns membros*

do parlamento e, cá entre nós, dá gosto de ver quando a crítica parte de um deputado.”, ainda mais líder do Governo, dos 45.

“(…) Pena que Rosemberg...” continua aqui o *Bahia Notícias*, “(…) Pena que Rosemberg não tenha sido completamente sincero...”, isso é a reportagem, “(…) Afinal, quando no passado os veículos de imprensa questionaram a baixa produtividade da Assembleia, o líder do governo buscou ensinar como se faz jornalismo. Os deputados estavam trabalhando muito...”, e tal, tal, tal.

“(…) A sessão desta terça caiu por falta de quórum. A oposição, que quase não tem meios para conter o rolo compressor governista...” , isso é a reportagem do *Bahia Notícias*, “(…) conseguiu a proeza de derrubá-la ainda nos expedientes regulares. A articulação política de Rui Costa...”, é... é fraca, é (...) uma ‘faca no pescoço’ com o risco de uma nova paralisação...”

O que eu queria dizer hoje... eu fui surpreendido... Quando eu pedi o quórum, deputado Marcelino Galo – V. Ex.<sup>a</sup> estava aqui me questionando –, quando eu pedi o quórum, que é regimentalmente um instrumento da Oposição para bloquear justamente o que eles querem fazer com vocês... Hoje, imaginem, eu tenho reclamado o tempo todo que a Comissão de Saúde nesta Casa não funciona e não está abrindo por causa dos deputados e do seu presidente. Eu sou vice-presidente daquela comissão, e a gente não consegue abrir.

Quando nós conseguimos, quem me chega lá, deputados? Quem aparece lá na comissão de saúde, deputada Olívia? O deputado Rosemberg. Tomou o microfone e a primeira coisa que fez: “Eu queria uma verificação de quórum.” Eu digo: “Deputado, como V. Ex.<sup>a</sup> não participa, não é membro da comissão, V. Ex.<sup>a</sup> vai ter a palavra, mas não poderá fazer requerimento, não poderá fazer questão de ordem, a verificação de quórum é uma questão de ordem que V. Ex.<sup>a</sup> não poderá fazer”. Como ele não acompanhava a sessão, deputado Niltinho, ele estava desesperado, com receio de que nós colocássemos a marcação da audiência da Qualiserv junto com a do Planserv.

Então eu digo: no dia 7 de agosto, o deputado Rosemberg falou que a verificação de quórum é para deputado que não quer trabalhar e quer atrapalhar. E hoje um deputado que não pertence à comissão, que faz de tudo para derrubar a comissão,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) é um deputado que quer trabalhar ou que quer atrapalhar?

Muito obrigado, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): O próximo deputado a se pronunciar será o deputado Zé Raimundo; em seguida, o deputado líder da Oposição, Targino Machado.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, nobres colegas deputados, deputadas, eu queria, neste breve pronunciamento, parabenizar os amigos organizadores da *Fligê*, que é a *Feira Literária de Mucugê*.

(Lê) “No próximo dia 15, começa a *IV Feira Literária de Mucugê (Fligê)*, com ampla programação literária e artística que vai até o dia 18 de agosto na cidade da Chapada Diamantina...”, cidade referenciada como um centro histórico, ali floresceu a civilização dos diamantes.

(Lê) “(...) Nesta edição, a *Fligê* estará homenageando Castro Alves, como dizia Afrânio Peixoto, ‘o maior poeta brasileiro lírico e épico.’ A *Fligê* já se notabilizou como a terceira feira literária do estado e uma forte alternativa para interiorizar o incentivo à cultura na Bahia, reconhecida pelo governador Rui Costa...” com o apoio do seu governo e as presenças da Secretaria de Educação e da Secretaria de Cultura.

“(...) É um evento aberto ao público, totalmente gratuito, que tem atraído pessoas de dentro e fora do país e, especialmente, da região da Chapada Diamantina.

A *Fligê* é uma realização, em parceria, do Instituto Inclusivo, Coletivo Lavra e governo do estado com patrocínio do governo federal por meio de gestões do deputado federal Waldenor Pereira (PT/BA). E desde a sua primeira edição, a feira literária tem encontrado na Assembleia Legislativa da Bahia um importante parceiro e incentivador, com publicações de livros exclusivos para cada evento e participação efetiva no evento com a instalação de stand e distribuição de livros do acervo da editora ALBA.

Como deputado desta casa, como educador e professor, sinto-me orgulhoso de ter proposto essa parceria para a realização do evento, inclusive com a doação do selo Fligê-ALBA de literatura, que lançará uma publicação durante evento.

Nesse sentido, gostaria de ressaltar que, neste ano, estaremos lançando na feira a segunda edição do livro *Auto da Gamela*, de autoria de Carlos Jehovah e Ezechias Araújo Lima, uma obra poética elogiada pela escritora Rachel de Queiroz, por Jorge Amado e outros críticos literários. ‘Mais que uma homenagem aos escritores, a reedição de *Auto da Gamela* é na verdade um tributo a esses dois importantes nomes da cultura conquistense e da literatura baiana e brasileira’, essa é uma apreciação e um julgamento da nossa curadora, professora doutora Ester Figueiredo.

Além de *Auto da Gamela*, a Editora ALBA estará lançando nova publicação do livro *Sinhazinha*, de Afrânio Peixoto, personalidade da Chapada Diamantina”, que já foi homenageada em outras edições. E lá vamos entregar, com a presença do nosso presidente Nelson Leal, exemplares desta obra, *Sinhazinha*, que é um romance maravilhoso e que conta a história do rapto de Pórcia, sobrinha de Castro Alves, pelo filho do coronel Exupério Canguçu, o jovem, na época, Leolino Canguçu, fato real, histórico. E desse evento, eu diria mesmo, épico, houve uma guerra nos sertões da Bahia que durou mais de 10 anos, entre 1840, 1841 até 1850, 1852.

Portanto, quero...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em nome de Waldenor Pereira, da professora Ester, convidar todos e agradecer mais uma vez ao presidente Nelson Leal, como também aos presidentes anteriores que apoiaram essa feira. E parabenizar o secretário Jerônimo Rodrigues, a secretária de Cultura e o governador Rui Costa pelo apoio, e, sobretudo, a Waldenor Pereira, que colocou emenda do seu mandato para disponibilizar uma larga programação.

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

Inclusive, quero ressaltar também que as edições anteriores contou com o apoio de Jean Wyllys, deputado baiano votado no Rio de Janeiro, mas que, muito simpático, esteve duas vezes presente na Feira Literária de Mucugê.

Portanto, estão todos convidados, porque vai ser um grande evento de resistência e de louvor a Castro Alves, esse grande poeta da liberdade.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Parabéns, deputado Zé Raimundo, eu me associo ao pronunciamento de V. Ex.<sup>a</sup>, destacando também o sucesso que foi a *Flipelô*, que se encerrou agora, neste final de semana. Foi fantástico, reconfigurando, inclusive, a paisagem do Centro Histórico.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Targino Machado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, reconstitua o meu tempo aí, que V. Ex.<sup>a</sup> está ajudando a gastar.

Sr.<sup>a</sup> Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, senhores das galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, Srs. Funcionários. A gente vai puxando o fio do novelo, deputado Jacó, falando das dificuldades das estradas estaduais, e começam a chegar, através das redes sociais, as reclamações.

Falei ontem da BA-502, que liga a BR-101 a Feira de Santana, passando por Conceição da Feira, em São Gonçalo dos Campos, hoje já recebi abaixo-assinado aqui falando da BA-120, no trecho que compreende a sede do município de Ipecaetá até o trevo de Serra Preta, que é na BA-052, conhecida como Estrada do Feijão, passando pelo distrito do Cavunge, que está em péssimas condições, eu diria que intrafegável.

Eu gostaria agora de dar ciência à Casa, inclusive porque os senhores jornalistas estavam a questionar, há pouco, a respeito do que votaríamos aqui hoje quero dizer que temos dois projetos que estão sobrestando a pauta, projetos de autoria dos deputados dos quais não cabe pedido de vista porque os dois projetos receberam, de todas as comissões, os pareceres, que foram publicados. Precisamos, mas estão sobrestando a pauta. Para que se vote alguma coisa, tem que se liberar a pauta.

Eu quero aqui já avisar aos membros da Oposição que a Oposição estará em obstrução, obstruindo esses dois projetos.

Acompanhei, através da mídia, e os Srs. Jornalistas me perguntaram há pouco se iremos votar as contas do governador, de 2015. Eu quero dizer aos senhores que estamos aqui a postos para votar qualquer coisa. Agora, a obrigação de dar quórum não é da Oposição, é da Bancada do Governo, até porque a Oposição não tem condição de dar quórum sequer para a manutenção das sessões porque não tem os 21 deputados, que é um terço da Casa.

Então a obrigação de dar quórum é dos deputados do Governo. Agora, sobre as contas do governo de 2015, perguntaram-me se votaríamos por acordo. Não existe possibilidade de votar por acordo as contas do governador Rui Costa, até porque o Tribunal de Contas do Estado, que mais parece um tribunal de padrinho, de comadre, de primo,



na verdade julga as contas do governador como se fossem contas de compadre, de primo, de afilhado, como se fossem não conselheiros do Tribunal de Contas, mas secretários do estado, obedecendo como se fossem os deputados da bancada porque na verdade existe um compadrio, um conluio entre o governo do estado e o Tribunal de Contas do Estado.

Não é possível que se pague tão caro por auditores daquela corte – que recebem salários maravilhosos –, que eles emitam um parecer pela desaprovação das contas de 2018 do governador, e passem por cima do critério técnico. Conselheiros que não entendem nada de conta votam na contramão dos interesses da Bahia e dos baianos, ficando com a espada dos auditores, do corpo técnico da Casa, apontada contra eles.

E sobre essa conta, Sr.<sup>a</sup> Presidente, a de 2015, embora tenha sido aprovada pelo Tribunal de Contas do Estado, nós não poderemos fazer acordo, porque não vou tergi-versar diante do erro...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) diante do mal feito, porque o próprio Tribunal de Contas aponta 43 inconformidades, 43 inconformidades estão aqui elencadas, e na hora da votação nós vamos ter que falar de todas e de cada uma.

E viva à Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

## **GRANDE EXPEDIENTE**

**A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA** (Olívia Santana): Grande Expediente.

Com a palavra o líder da Maioria, deputado Rosemberg Pinto, por 25 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, servidores, servidoras, imprensa, servidores do Ministério Público, diversos visitantes desta Casa, queria dizer que nós estamos reiniciando, neste segundo semestre, diversos debates na Casa Legislativa. Ainda hoje participamos de uma grande reunião da Comissão de Constituição e Justiça analisando a admissibilidade de diversos projetos de importância para a sociedade baiana, muitos desses projetos de iniciativa dos deputados aqui desta Casa.

Eu, inclusive, quero deixar aqui registrado que o deputado Targino fez na sua intervenção sobre as contas do governador... E... eu já havia, desde ontem, sinalizado para os nossos colegas na Casa, tanto do Governo quanto da Oposição, a importância de analisarmos, debatermos e votarmos as contas de 2015 porque elas já estão na Ordem do Dia há algum tempo, e nós poderíamos ter votado no primeiro semestre porque elas estavam na Ordem do Dia. Quando se trata de contas do governo, está na Ordem do Dia, mas não sobrestá a pauta. E entendo que nós temos de fazer essa votação de uma forma participativa, em que você tenha aqui os deputados e deputadas com a maior ciência possível.

Cheguei até a pensar, deputada Fabíola, que poderíamos apreciar no dia de hoje, mas diversos deputados e deputadas, conversando comigo e com o presidente da Casa,

achavam mais prudente avisar aos deputados para que nós não tivéssemos nenhum questionamento no dia da votação no sentido de dizer, deputada, minha querida presidenta Olívia Santana, que nós não marcamos a data, até para que esse debate possa estar, durante a semana, em evidência. Por isso que nós vamos colocar em apreciação, na próxima terça-feira, as contas de 2015, que estão disponíveis para que cada deputado e cada deputada possa se aprofundar nos apontamentos feitos pelo Tribunal de Contas do Estado e pela relatoria, que já foi publicada com relação às contas do ano de 2015.

Uma outra questão me traz surpresa, a de que nós estamos com um questionamento imenso em relação a projetos de deputados. Nós vamos votar hoje aqui um projeto de autoria do deputado Euclides Fernandes e outro projeto de autoria do deputado Pedro Tavares, e ouço aqui algo inusitado: que a Oposição irá obstruir os dois projetos dos colegas na Casa, o que é uma contradição diante da vontade de se votar projetos de iniciativa dos deputados aqui na Casa.

Então eu queria pedir ao meu querido amigo Targino Machado, líder da Minoria, que nós fizéssemos aqui um esforço para aprovar esses dois projetos dos deputados – até porque não haverá projetos de iniciativa do Executivo – para que a gente pudesse votar valorizando os parlamentares da Casa, até porque um deles é projeto de iniciativa de parlamentar alinhado ao governo e o outro de parlamentar alinhado à Oposição. Então, de repente, eu acho que a gente poderia selar o dia hoje votando dois projetos de iniciativa de deputados com concepções diferenciadas do ponto de vista do olhar da sociedade.

Queria me dirigir e dizer, porque também fui questionado aqui, fui perguntado sobre um projeto de iniciativa do Ministério Público, o Projeto nº 23.451: chegou a esta Casa ontem, ontem ele foi publicado e terá o trâmite normal na Casa, passará na Comissão de Constituição e Justiça. É um projeto que terá um trâmite... Então não há nenhum tipo de preocupação em se ser surpreendido aqui com uma votação, até porque ele está nos prazos de emendas, não é possível vir para este Plenário sem antes ultrapassar o calendário legislativo que exige um processo quando ele dá entrada nesta Casa.

Por isso, eu queria deixar para os servidores do Ministério Público a informação de que não há, por parte da liderança da Minoria – conversei com o deputado Targino – nem por parte da liderança da Maioria, perspectiva de surpresas com a votação de um projeto do qual sequer houve um debate na Casa. Confesso para vocês que nem eu li ainda o projeto, que chegou ontem, foi publicado de ontem para hoje. Então é um projeto sobre o qual, sem dúvida alguma, não haverá surpresa do ponto de vista da votação, não é a tradição desta Casa. Nós já marcamos, inclusive, para receber os representantes dos servidores do Ministério Público na liderança da Maioria, sugiro que também procurem a liderança da Minoria para que a gente possa fazer um debate sobre a importância ou não desse...

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur: Um aparte, deputado Rosemberg.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** (...) projeto que tramita na Casa.

É... Por outro lado, eu queria dizer que nós precisamos e estamos inaugurando nesta Casa algo extremamente diferenciado. Aqui foi proposta uma audiência pública para tratar do Planserv e da empresa chamada Qualirede, e eu tive o cuidado, já que

essa empresa presta serviço ao Planserv, que é uma instituição dos servidores do estado da Bahia, de dialogar com o líder da Minoria para dizer que, ao invés de a gente trazer um debate sem conteúdo, primeiro, trazer para a Casa um representante da Qualirede, para conversar inicialmente com os parlamentares, sejam do Governo, sejam da Oposição, e depois abriremos uma audiência pública, para que o público possa ter oportunidade de debater, mas, primeiro, com os deputados desta Casa sabendo dos detalhes sobre o que era a empresa Qualirede e esse detalhamento da nova gestão do Planserv. Então, nada mais fiz do que combinar com o Líder da Oposição.

Amanhã, estará aqui presente o diretor-presidente da Qualirede, às 10h30, junto com o representante do Planserv, para esclarecer à Bancada de Oposição e, na próxima semana, a Qualirede e o Planserv virem aqui para também tirar as dúvidas com os deputados.

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur: Um aparte, deputado Rosemberg.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** E, depois, fazemos um grande debate com o público, em especial, com os servidores e com as pessoas que utilizam o Planserv.

Nada mais fiz do que ajudar no processo da transparência das questões, porque eu não vejo que a Saúde deva ser o instrumento da definição do processo político. A Saúde deve ser tratada com os interesses da Saúde, e não com interesse da disputa política. É com esse objetivo que estou fazendo.

Um aparte para a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabíola Mansur: Deputado Rosemberg, eu quero parabenizá-lo pela estratégia no que tange aos três assuntos aqui mencionados.

O primeiro, é na votação de projetos originais de deputados. Nós queremos priorizar, claro, a tramitação pelas comissões, sobretudo a CCJ. Inclusive, quero aqui saudar a presidenta Olívia, e dizer que estamos desde março aguardando também a votação dos projetos de deputadas em defesa dos direitos das mulheres. Acho interessante. E peço também ao Líder da Minoria que possamos, na medida do possível, contemplar sempre projetos originários de deputados. Nisso eu concordo plenamente.

Quero, como presidente da Comissão de Serviços Públicos, também me associar a V. Ex.<sup>a</sup>, nosso Líder, em relação ao debate do projeto que veio ontem para esta Casa, referente ao Ministério Público, para dar transparência a esse debate - eu acho que tem sido muito... o seu modo de liderar essa Bancada e também de interagir com a Minoria - para que a gente possa dar ciência.

Por fim, tenho acompanhado a angústia do deputado Alan Sanches que, com razão, quer explicações a respeito da Qualirede. Mas acho - e quero concordar, e me associar - que um debate para os deputados, para a Casa, com detalhamento mais amigável para posterior audiência pública, é uma estratégia muito mais interessante. Quero me associar a ela.

Com certeza, como presidente da Comissão dos Serviços Público, estarei na reunião marcada com o representante do Planserv e da Qualirede. Afinal, o Planserv é o maior plano de saúde do país, porque tem mais de 500 mil vidas. E é interesse de todos

a sua manutenção, a sua preservação e mais investimentos no plano de saúde do servidor.

Muito obrigada pelo aparte, deputado Rosemberg.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Incorporo as palavras da deputada Fabíola.

Eu tenho conversado muito com o deputado Targino para esse procedimento, para ajudar nessa questão. Até para superar uma contradição, deputado Alex, de que há uma visão, um questionamento. Ainda ontem nós debatemos isso na reunião para a qual o presidente nos chamou, com os líderes e vice-líderes, com o Líder da Maioria, Líder da Minoria e a Mesa Diretora da Casa, porque há uma contradição, um entendimento de que nós, que a Casa Legislativa funciona, ou o deputado funciona, para mais ou para menos, pela quantidade de projetos que ele apresenta ou pela quantidade de vezes que ele fala. Isso, na minha opinião, está na lógica contrária da modernidade. O mundo moderno tem o seu regramento de uma forma extremamente objetiva e direcionada tematicamente. Nós temos uma posição extremamente contraditória, porque nós às vezes apresentamos...

O Sr. Alex Lima: Um aparte, Excelência.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Eu fico perplexo, porque eu fui presidente da Comissão de Constituição e Justiça e chegamos a ter cadastrados 13 mil projetos de iniciativa dos deputados. Eu acho bom, importante que esses temas sejam levantados, mas nós não podemos fazer uma colcha de retalhos do ponto de vista da representação e do regramento do estado. Nós temos que ter as linhas básicas e gerais, e respeitar as câmaras legislativas municipais, para que elas possam, de fato, fazer com que sejam reguladas ao olhar de cada município. Então às vezes o deputado é cobrado por conta disso.

Por isso, deputado Alan, em momento algum eu disse que o deputado, qualquer deputado aqui não quer trabalhar. Alguém interpretou equivocadamente a minha fala e acabou publicizando isso. O que eu disse foi especificamente sobre uma solicitação de verificação de quórum que atrapalha mais do que ajuda. Foi nesse sentido. E é um direito legítimo, um direito regimental pedir verificação de quórum. É lógico que às vezes isso é utilizado, mas o excesso disso às vezes atrapalha o trabalho diário aqui. Mas não houve nenhuma crítica a nenhum deputado do ponto de vista da utilização do Regimento.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Primeiro o deputado Targino, depois o deputado Alex Lima.

O Sr. Targino Machado: Prezado deputado Rosemberg Pinto, provocado que fui por V. Ex.<sup>a</sup> sobre fazer um acordo que V. Ex.<sup>a</sup> propõe para a votação dos dois projetos aqui citados de autoria dos Ex.<sup>mos</sup>. Srs. Deputados Euclides Fernandes e Pedro Tavares, quero dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que sempre há possibilidade de realização de acordo em uma casa política, notadamente quando se conduz a relação política com diálogo à exaustão, e isso é o que temos feito. Mas, no momento político, na circunstância política na qual

chegam esses dois projetos à Ordem do Dia na Casa, eles carregam consigo interesses políticos subjacentes. Mas vou conversar com V. Ex.<sup>a</sup> tão logo V. Ex.<sup>a</sup> desça da tribuna.

Quero dizer também a V. Ex.<sup>a</sup> que os servidores do Ministério Público vêm a esta Casa buscando se acautelar de riscos que podem não ser riscos, podem ser sinistros. Ou seja, riscos de difícil reparação à vida funcional deles. Ainda é intempestivo, mas é muito melhor que eles venham intempestivamente do que não virem, como a gente tem visto aqui outras categorias. Estarei, como Líder da Oposição, atento a qualquer demanda que me traga. Não tive ainda tempo hábil para ler esse projeto. Eu o estudarei hoje à noite.

E quero, para concluir, com a devida vênua, senhor deputado Rosemberg Pinto, dizer que a reunião que estaremos fazendo amanhã com a Qualirede e um representante do Planserv, é uma reunião solicitada pela Bancada de Oposição, e que será na Liderança da Oposição.

Agora, creio eu que o grande vilão dessa história não é a Qualirede. A Qualirede é pau mandado. Eu acho que o grande vilão é quem administra o Planserv. Foram dezesseis especialidades médicas que já foram retiradas da grade do plano de saúde. O regime de cotas está infelicitando a todos. Inclusive hoje um oficial da Polícia Militar me disse isso, que foi surpreendido com a retirada de quatro parcelas de R\$ 30,00 do seu contracheque, por conta de hemogramas que ele, a mulher e dois filhos fizeram. Precisaram fazer, o médico pediu.

Então, nós precisamos conversar à exaustão, embora os principais protagonistas dessa conversa amanhã, dentro da Bancada da Oposição, com a Qualirede e o Planserv, serão os deputados Alan Sanches, vocacionado para isso, e o deputado Soldado Prisco. Muito obrigado.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Incorporo as palavras do deputado Targino.

Aparte ao deputado Alex da Piatã. Alex Lima, desculpe. Alex da Piatã é meu outro amigo. Aqui são vários amigos.

O Sr. Alex Lima: Querido Líder Rosemberg, queria agradecer a possibilidade de apartear-lo na tarde de hoje, agradecer e parabenizar pela condução da liderança. Quero, em meu nome, testemunhar a maneira como V. Ex.<sup>a</sup> tem conduzido a numerosa Bancada de Governo. Eu sei que não é tarefa fácil, mas quero dizer de público a V. Ex.<sup>a</sup> e agradecer por ser sempre um Líder que ouve atento as demanda, e que tem exercido esse papel com maestria. E não é diferente, na tarde de hoje, com os temas que V. Ex.<sup>a</sup> traz.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que um dos maiores ativos do nosso estado é o plano de saúde dos nossos servidores, o nosso Planserv. Mas nós precisamos debater realmente, trazer para esta Casa, abrir o diálogo e entender o que mudou, quais são as alterações que estão sendo feitas e ouvir os sindicatos e aqueles representantes dos servidores.

V. Ex.<sup>a</sup> traz um tema com muita coragem, com muita bravura, um tema a ser enfrentado.



Com relação, meu Líder Rosemberg, a essa inflação legislativa que é cobrada pela imprensa, que é cobrada pelas pessoas que avaliam a política, eu sou mais aliado à ideia de V. Ex.<sup>a</sup>. Eu acho que esta Casa tem feito aqui discussões técnicas importantíssimas nas diversas comissões, na Comissão de Agricultura, sob a liderança da deputada Jusmari, na Comissão de Infraestrutura, presidida pelo deputado Pedro Tavares, enfim, pelas diversas comissões, que nada mais são do que a pura atuação parlamentar.

Eu acho que nós somos realmente induzidos, deputado Rosemberg, a entender e a julgar a produtividade da Casa como um todo e a avaliação também dos deputados pela quantidade de projetos. Muitas vezes, os projetos apresentados são inclusive contrários, por exemplo, à cadeia produtiva do estado. A Fieb se manifesta contrária a diversos projetos.

Eu comungo com V. Ex.<sup>a</sup>, legítima é a atuação de cada parlamentar. Nós não podemos teleguiar a forma com que cada deputado entende que deve conduzir o seu mandato, mas eu comungo com V. Ex.<sup>a</sup> na opinião de que esta Casa trabalha muito, e que nós temos avançado bastante em diversos temas.

Quero parabenizar V. Ex.<sup>a</sup> pelo pronunciamento de hoje.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Obrigado, e incluo as palavras do deputado Alex Lima.

Mas, Sr.<sup>a</sup> Presidente, nós precisamos valorizar a participação dos debates na Casa até, deputado Alex, para superar essa visão que diversas pessoas têm de achar que nós temos que computar a qualidade do deputado pela quantidade de projetos ou pelos discursos proferidos. Eu vi, inclusive, uma nota do deputado presidente da Casa sobre essa questão.

Logo no início do semestre legislativo, esteve aqui o secretário da Fazenda Manoel Vitório, que fez uma grande apresentação sobre as contas do estado. E eu senti a ausência da participação de deputados, inclusive da Oposição, exceto o deputado Luciano Simões, que é vice-presidente da comissão. Logo depois eu verifiquei que houve, aqui na Casa, manifestações exatamente contraditórias com a realidade das contas do estado ou de posições do Tribunal de Contas do Estado, numa demonstração, deputada Olívia, da falta de informação, porque certamente deputados que se manifestaram sobre essa questão, não adquiriram a informação. Não foi pela falta de oportunidade, pois o governo apresentou essas informações aqui na Casa. Por isso, nós precisamos valorizar mais isso, participar mais, para que possamos tirar dúvidas. Às vezes, falamos determinadas coisas aqui que não estão condizentes com a realidade e passamos, obviamente, a percepção, aí sim, da falta de informação e de qualificação.

Por último, eu quero dizer que nós vamos trabalhar, na próxima semana, para convocarmos uma comissão conjunta num atendimento... Há sempre aqui o apelo da Oposição para que evitemos a votação de urgência na Casa. E eu tenho feito isso...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tenho tentado fazer isso, para que possamos, na próxima semana, em uma comissão conjunta, apreciar projetos importantes de iniciativa do governo do estado,

que estão tramitando na Casa, a exemplo de um empréstimo, para que possamos qualificar ainda mais a nossa Secretaria da Fazenda, do ponto de vista de ampliar a receita do estado da Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Muito obrigado.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, líder.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apanteantes.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido para fazer uso da palavra o representante do PSOL, por 2 minutos, ou indicar orador. (Pausa)

Com a palavra o deputado Hilton.

**O Sr. HILTON COELHO:** Srs. Deputados e deputadas, agora, final do mês, entre 19 e 23 de agosto, a Prefeitura de Salvador vai sediar a Semana da América Latina e do Caribe, para debater a questão do clima na região.

Para nós, a situação, inclusive na cidade de Salvador, na Ilha de Itaparica, há muitos sinais de que as alterações climáticas já estão alterando a vida da população. É importante que a nossa cidade, que o prefeito ACM Neto, tenha tomado essa posição que vai – foi um ponto fora da curva, já que o presidente Jair Bolsonaro teria negado a possibilidade de se fazer aqui no Brasil, e o prefeito ACM Neto assumiu a questão da Semana.

No entanto, não podemos deixar passar em branco que estamos numa cidade que declarou, do ponto de vista do poder público municipal, uma verdadeira guerra ao meio ambiente. Esta é a realidade. Uma cidade que aprovou, na última votação do seu Plano Diretor, uma espécie de “liberou geral” para a especulação imobiliária, do ponto de vista da ocupação de toda a nossa Orla Atlântica - sem falar na questão histórica -... (O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

**O Sr. HILTON COELHO:** (...) em toda a região de resquício de Mata Atlântica.

Para nós, deputada Fátima Nunes, é muito importante que a cidade de Salvador tenha essa ciência, porque nós não podemos transformar a questão ambiental, na cidade de Salvador, num novo golpe de *marketing*. A prefeitura precisa fazer o seu dever de casa, deputado Osni, no sentido de, realmente, preservar o meio ambiente e não oficializar, através do seu próprio Plano Diretor, a perspectiva...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

**O Sr. HILTON COELHO:** (...) de um desmatamento desmensurado, de acabar com a nossa Orla Atlântica, aprovando verdadeiros espigões, e querer posar internacionalmente como a capital do meio ambiente.

Então, nós queríamos aqui trazer este protesto do movimento ambientalista que tem se reunido, e nesse período vai marcar uma posição em relação ao Brasil, à Bahia e à cidade de Salvador em relação à questão do meio ambiente também.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Hilton.  
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Mansur: Falará pelo tempo 12 minutos, dividindo: primeiro, o deputado Robinho, pelo tempo de 6 minutos, e por 6 minutos a deputada Fabíola, que vos fala.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputada.

Com a palavra o deputado Robinho.

**O Sr. ROBINHO:** Boa tarde a todos e todas, eu quero hoje iniciar minhas palavras falando de um acontecimento no Extremo Sul, precisamente um acordo entre a Prefeitura de Mucuri e Suzano Papel e Celulose.

Eu queria chamar a atenção dos colegas e principalmente da imprensa para que, atentamente, ouvissem o que nós vamos colocar em pauta, para saber o quanto nocivo esse acordo é para o município de Mucuri. Trata-se da Suzano Papel e Celulose, que é a maior produtora global de celulose. Possui uma sede em Salvador e a sede central em São Paulo, e está presente em mais de sessenta países no mundo. Estou falando da Suzano porque é a maior empresa global de celulose, e a prefeitura de Mucuri, que é a quinta maior receita proporcional da Bahia, que fica no Extremo Sul, divisa com o Espírito Santo e Minas Gerais.

Em 2006/2007, o então prefeito de Mucuri mandou um projeto de lei para a Câmara de Vereadores, onde se aprovou uma isenção de ISS – a prefeitura cobrava 5% e passou a cobrar 2%. Quer dizer, uma isenção de 3%. Por que isso? Porque em 2006 e 2007, a Suzano Papel e Celulose fez uma expansão na sua produção, na região do Extremo Sul, precisamente em Mucuri, dobrou sua produção, e essa isenção foi destinada à Indústria Suzano Papel e Celulose. O que aconteceu? A Suzano Papel e Celulose terceirizou os seus serviços e passou a cobrar 5% das terceirizadas e repassar 2% ao município. Quer dizer, uma apropriação de 3% sobre o valor de ISS que o município ia receber.

Em 2006, a prefeitura, vendo esses acontecimentos, entrou com um ato de inflação e notificou a Companhia de Celulose, a Suzano Papel e Celulose. Fez a notificação e tentou, administrativamente, resolver esse problema. E isso foi rolando, rolando... Em 2012, o então prefeito abriu um processo judicial protocolado no dia 30/03/2012, quando se encontrou uma dívida de R\$ 6,6 milhões referente aos 3% que não foram pagos em 2006 e 2007. Essa dívida corrigida com juros, correção e multa, em 2012 estava em 22 milhões. Com a ação que a prefeitura entrou contra a Suzano, a Suzano colocou duas fazendas, a Fazenda Santa Cruz, com uma área de 4.312 hectares, e a Fazenda Alegrete, com uma área de 557 hectares em garantia do processo. Em 2019, esse processo ainda não tinha sido julgado, a juíza se declarou suspeita e não quis julgar o processo. O processo está sem julgamento até hoje.

No dia 3 de agosto de 2019, o prefeito de Mucuri fez um acordo com a Suzano para quitar a dívida com 5 milhões. A dívida, em 2017, corrigida pela Justiça, estava em 38 milhões, e o prefeito faz um acordo de 5 milhões.

Quer dizer, uma empresa do tamanho da Suzano Papel e Celulose, uma empresa que tem judicialmente, com garantias reais dadas ao município, uma dívida de 38 milhões, fazer um acordo por 5 milhões! É um acordo muito nocivo, muito prejudicial ao município de Mucuri, e nós vivemos momentos de dificuldades. Não é porque Mucuri tem uma receita de 15 milhões e uma população de 40 mil habitantes, que pode o prefeito fazer acordos nocivos, negativos para a população de Mucuri.

Então, eu quero pedir o apoio do Judiciário da nossa região...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) eu quero pedir o apoio ao Ministério Público, quero pedir à imprensa da Bahia para que se torne público, porque não pode uma empresa do tamanho da Suzano prejudicar de tal forma a população de Mucuri.

Muito obrigado.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 6 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> Dra. FABÍOLA MANSUR:** Cara presidenta Olívia Santana, quero saudar V. Ex.<sup>a</sup> e a todos os membros da comissão que hoje estiveram e se fizeram presentes na grande mobilização no Campo Grande pela educação pública de qualidade, que vem sendo, constantemente, deputado Hilton, aviltada por cortes cada vez mais intensos, sobretudo no Nordeste, e com projetos mirabolantes, como o Future-se, que nada mais é do que a mercantilização da educação. E não poderíamos esperar outra coisa de um economista sem qualquer qualificação para gerir a pasta de Educação, democrática, justa, que tem que lidar com o combate às desigualdades nas diversas regiões do país.

É lamentável que nós tenhamos esse presidente conduzindo essa pasta. Mas a Bahia dá o seu grito com as presenças nos diversos movimentos, a Bahia dá o seu grito com manifestação em defesa da educação.

Falando dela, quero inclusive saudar o presidente da Bahia, o Prof. Williams, por organizar o Fórum Nacional de Dirigentes Municipais da Educação, cuja abertura é hoje, em Saúípe, que tem como tema exatamente *Qualidade da Educação: financiamento e gestão*, e onde são esperados mais de 1.500 participantes, secretários municipais de várias cidades, para debater exatamente o financiamento ou as dificuldades que nós encontramos na restrição do financiamento da Educação, os grandes desafios, gestão, formação de professores e também a não padronização dos currículos, deputado Hilton. Nós temos aqui na Bahia características, por exemplo, celebramos nessa semana os heróis da Revolta dos Búzios, e nós precisamos que a Bahia reencontre, na sua base curricular, as suas especificidades e celebre os seus heróis, os heróis do grande

legado centenário que foi a Revolta dos Búzios, entre outros temas, já que estamos na década afrodescendente.

Um outro tópico que me traz aqui é que eu gostaria de saudar, mais uma vez, o prefeito de Irecê, Elmo Vaz, e a sua gestão, que vem obtendo inúmeros prêmios. Recebeu em julho, estávamos em recesso, o prêmio do Conselho Federal de Administração pela sua gestão na Saúde, na Educação, na Infraestrutura, na assistência social. A gestão foi classificada em 4º lugar como a melhor gestão municipal da Bahia, e foi a 30ª gestão municipal entre 175 cidades do país, o que só confirma aquilo que a gente já sabe: com trabalho se supera os grandes desafios. E eu quero saudar essa gestão e a sua equipe que tem feito, com a ajuda do governador Rui Costa, grandes entregas.

Quero também convidar todos os deputados, para inauguração da Avenida Prefeito Ineny Nunes Dourado, que antes se chamava Avenida Adolfo Moitinho, mas foi autorizado na Câmara Municipal de Irecê a mudança do nome. A inauguração, possivelmente, será na próxima sexta-feira, com a presença do governador Rui Costa. A obra está linda, prontinha, e a gente agradece, deputado Bobô, ao governador Rui Costa que investiu, junto com o prefeito, e que teve, deputado Adolfo, uma emenda nossa de R\$ 400 mil para a construção dessa obra que será uma grande avenida.

Quero saudar o governador Rui Costa, o secretário Marcus Cavalcanti, e quero também saudar a secretária Adélia que, na gestão da pasta, estaremos inaugurando o espaço Colaborar, um espaço de inovação que funcionará na Secretaria da Educação, que propiciará uma interação de empreendedores digitais, ciência, tecnologia e inovação, também gerando empregos.

E aproveitar, por último, para saudar a publicação da licitação da estrada Irecê/Barra do Mendes, uma estrada importante para a região, que passa também pela 1º de Janeiro. Estivemos com o secretário Marcus Cavalcanti e com o governador, e estamos pleiteando a sua ampliação e obras de drenagem.

Enfim, é com trabalho sério, com o apoio do governo do estado, com investimentos, com uma equipe, com a oitiva das pessoas é que se faz uma grande gestão. E é incontestável, deputado Jacó, não adianta a Oposição chorar. Eu acho que quem é ireceense, quem defende a região, deve defender uma gestão que supera tudo e faz, porque esse é o compromisso.

Então, eu queria aqui saudar muito carinhosamente todos os prefeitos da região. O governador também estará em São Gabriel.

E aproveitando a presidência da deputada Olívia Santana, que muito me honra, nós hoje, em Cachoeira, na nossa querida Cachoeira, começamos a grande manifestação da festa da Irmandade da Boa Morte, patrimônio imaterial cultural da Bahia, uma festa secular, e que tem hoje o seu início saindo da Igreja D´Ajuda para uma missa, cujo ponto alto será no dia 15. Uma grande manifestação do povo negro, das religiões de matriz africana, mas, sobretudo, um grande patrimônio cultural da minha querida Cachoeira. E nós, certamente, estaremos lá para prestigiar, como prestigiamos também com o direcionamento de emendas para que essa festa aconteça.

Então, todos de Cachoeira, um grande abraço ao povo cachoeirano. E, deputada Olívia, como sempre nos encontraremos lá nessa defesa.



Obrigada, Sr.<sup>a</sup> Presidenta.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Com certeza, deputada Fabíola. Faço minhas as suas palavras.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.<sup>a</sup> Presidente, falarei por todo o tempo.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Olívia Santana): Com a palavra o deputado Targino Machado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, essa cadeira lhe cai muito bem. Se eu fosse presidente desta Casa, pretendente a presidente, como tem aqui no plenário, já estaria de olho em V. Ex.<sup>a</sup>. V. Ex.<sup>a</sup> está com muito gosto e muito apego a essa cadeira. E lhe cai bem!

Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, provocado que fui pelo Líder Rosemberg Pinto a respeito das votações ou da ausência delas aqui, neste plenário, na tarde/noite de hoje, eu quero deixar claro, já que muitos deputados, muitos colegas governistas já me procuraram instando-me a falar, que existe possibilidade de acordo. Sempre existe possibilidade de acordo, porque esta é uma casa política.

Mandei, solicitei de alguns deputados um projeto de autoria deles, e esses projetos deverão estar chegando ao plenário nos próximos minutos, e eu os levarei ao Líder Rosemberg para transferir para ele a responsabilidade do acordo, tirar de mim a responsabilidade do acordo. Já adiantei que já mandei buscar os projetos, e vou submeter ao Líder, não para constrangê-lo, mas como é obrigação do Líder do Governo limpar a pauta, e não da Oposição, pode-se pactuar, celebrar, combinar tudo dentro do princípio de que tudo que é acertado, nem caro nem barato, é acertado e precisa ser cumprido.

Tenho certeza também que esse é um acordo bom para o governo, pela razão mesma de que o quórum está baixo aqui na Casa hoje. E, com certeza, o governo não terá 32 Srs. Deputados, ou seja, 31 mais um que solicita a verificação de quórum agora, para aprovar esses projetos e limpar a pauta. Então, no final, será bom para todo mundo.

Srs. Deputados, eu quero trazer, novamente, a minha preocupação a respeito das contas de S. Ex.<sup>a</sup> o Governador Rui Costa. O governador Rui Costa não chegou em 2015 ao governo do estado como um neófito, ele chegou como alguém que foi a eminência parda do governador Jaques Wagner. O governador Jaques Wagner, mais afeito à relação política, se dedicou a isso e entregou muito da parte administrativa ao secretário, à época Rui Costa. Terminou, por conta disso, se transformando em governador da Bahia.

Então, muitos dos vícios, muitos dos vícios que já ocorriam no governo Jaques Wagner, mazelas apontadas à exaustão pelo Tribunal de Contas já nos dois governos

Jaques Wagner foram trazidas para o governo Rui Costa, que já chegou, que já se iniciou em 2015 com uma prática de governar eivada, eivada de vícios.

E é sobre esses vícios e em boa hora que essas contas cheguem aqui ao plenário, para que se possa discutir à exaustão os vícios recorrentes na prática de governar dos governos PT na Bahia.

E eu quero fazer uma leitura aqui do parecer do Tribunal de Contas do Estado referente a 2015: a proposta de parecer prévio sobre as contas do chefe do Poder Executivo do Estado da Bahia.

Eles fazem um parecer, encaminham como órgão auxiliar que são da Assembleia Legislativa, encaminham o parecer deles para ser apreciado pela Assembleia.

(Lê): *“As contas ora referidas, portanto, representam, adequadamente, em seus aspectos relevantes e materiais à gestão orçamentária, financeira, econômica, patrimonial e operacional do Poder Executivo, no Exercício de 2015, de acordo com os critérios estabelecidos na Constituição Federal, na Constituição do Estado da Bahia, na Lei Complementar Federal nº 101/2000, e em outros instrumentos legais pertinentes, e com as práticas de Contabilidade Pública adotadas no Brasil.*

*Isto posto, este Tribunal opina favoravelmente à aprovação, por esta augusta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, das contas do chefe do Poder Executivo, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, liberando de responsabilidade o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Rui Costa, com as recomendações enumeradas a seguir.”*

E fui provocado há pouco pelo deputado Alex Lima, que me disse que no período da minha liderança na Bancada de Oposição, ele já fez vários e diversos elogios à minha conduta, mas que tinha uma mazela a apontar, a forma como eu falei do conluio existente entre o governo e o Tribunal de Contas do Estado.

Eu quero dizer que não identifico outro sinônimo que não parceria indevida, parceria espúria, compadrio, sociedade secreta entre o julgador e aquele que vai ser julgado. O Tribunal de Contas do Estado, os seus conselheiros, todos, à unanimidade, precisariam ter o comportamento norteado pelos princípios do equilíbrio, da isenção, da tranquilidade absoluta, mas não têm. E topo essa discussão em qualquer local. É como você pegar a sua prima chegada, o seu compadre, e botar pra tomar conta do órgão que lhe julga, você sabendo previamente qual é o viés, quais são os interesses e as circunstâncias daquela prima e daquele compadre na hora de lhe julgar.

(Lê) *“Quanto ao planejamento e gestão das ações de política pública...”*

E aí eles listam 43 inconformidades! São 43, que eu não vou ter tempo para ler, aqui, hoje, mas vamos falar disso à exaustão nesse segundo semestre.

(Lê) *“(...) 1) Que o governo “Adote medidas necessárias para que as escutas sociais realizadas quando da elaboração dos Planos Plurianuais sejam disponibilizadas tempestivamente às secretarias, órgãos e entidades da Administração Pública estadual visando a sua completa apreciação no processo de construção das PPA’s;”*

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E continua com mais 42 recomendações, e essas 42 recomendações são absolutamente superponíveis com aquelas outras feitas no governo Jaques Wagner, nos 8 anos de governo Jaques Wagner, onde o atual gestor, Rui Costa, era o..., como é que chamava aquele general...Golbery do Couto e Silva, que nunca apareceu, nunca apareceu, mas era quem mandava nos quartéis. Esse era Rui Costa no governo Jaques Wagner.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente, continue com esse sorriso largo, porque o sorriso de V. Ex.<sup>a</sup> contamina. Preocupação dos prováveis postulantes dessa cadeira. Vem um aqui, agora, já vem um aqui subindo as escadas.

Muito obrigado, Excelência.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com certeza vou levar em conta sua opinião na hora de conversar com a Bancada do PCdoB sobre a possibilidade da nossa candidatura à Presidência da Casa, deputado Targino. Já que a Oposição está tão empolgada, vamos nos empolgar também.

Líder Zó, por favor, abra esta pauta para a gente poder tratar. Estou louca para ver uma mulher na Presidência desta Casa, com todo respeito e consideração ao presidente. Deputada Fátima, se anime também, para a gente fazer uma composição dessa Mesa diferenciada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Concedo a palavra ao Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos. O orador já está na tribuna.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.<sup>a</sup> Presidenta, falará o deputado Adolfo Menezes por 7 minutos, e o deputado Marquinho Viana por 5 minutos.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Pois não, Líder da Maioria.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, deputada Mirela, o Brasil assiste, desde o dia 1º de janeiro, à nova política. A velha política ficou para trás. A nova política, tirando bilhões do Orçamento para comprar deputados para votar na reforma da Previdência, penalizando o setor da Educação.

Agora mesmo, todos viram os quase R\$ 3 bilhões que foram tirados para comprar votos de deputados federais através de emendas. Tiraram mais de R\$ 1 bilhão da Educação, um terço daqui do Nordeste, dos nordestinos que votaram nesse presidente que envergonha o Brasil perante o mundo, que foram achincalhados, como se o Nordeste não merecesse respeito, como se o Nordeste não tivesse ajudado a construir este país, como se aqui não fosse a primeira capital deste país, como se aqui nós não tivéssemos um Rui Barbosa, um Dorival, um Anísio Teixeira, sem falar do resto dos brasileiros que cometeram a loucura de colocar um presidente que não sabe dignificar o cargo que ocupa.

Ele quer colocar no principal cargo da diplomacia mundial, a Embaixada em Washington, nos Estados Unidos, o filho dele, uma pessoa que nunca deve ter passado na porta do Instituto Rio Branco, para ser diplomata e representar este país na principal Embaixada de todo o mundo, que fica em Washington, nos Estados Unidos. Eu espero

que o Senado Federal, como foi o caso da revisora, rejeite essa estupidez. Mas dizem, deputado Rosemberg, que ele sabe fritar hamburger. É uma piada!

Eu fico a me perguntar se o presidente Lula tivesse indicado o seu filho. O mundo teria caído, o Brasil teria caído se o presidente Lula tivesse indicado um filho para ser embaixador nos Estados Unidos ou em qualquer outro país do mundo.

Esse é o retrato do nosso país. Indicadores econômicos e sociais negativos, meus amigos, 20 milhões de desempregados. São quatro bancos: Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Itaú; 42 bilhões de lucro em 6 meses. Em Brasília, aqueles que dirigem, que mandam neste país, acham normal. São 42 bilhões, um assalto oficial!

Este país é tão engraçado, o Brasil, que se alguém estiver praticando agiotagem em qualquer lugar e se chamar a polícia, será preso. E os bancos fazem agiotagem em cima de agiotagem, tirando dinheiro, principalmente dos mais pobres, dos desempregados, e ninguém faz nada. Falam em diminuir os juros, em limitar essa roubafeira de tarifas. Basta você olhar para o banco e já está sendo assaltado. Abre-se conta e é assaltado. Cartão de crédito nem se fala, 500% ao mês. Não existe parâmetro em lugar nenhum do mundo. É o retrato do Brasil, de um presidente que retalia a Bahia.

Mas o governador Rui Costa não vai se dobrar, como os brasileiros não se dobrarão a esse presidente que deixa de liberar os 400 milhões aprovados por esta Casa. A Bahia tem capacidade de tomar empréstimo como poucos estados do Brasil. São Paulo, que é o mais rico, não tem mais capacidade, mas, mesmo assim, se empresta pelo compadrio político. Foram 400 milhões que esta Casa aprovou para que o governador pudesse recuperar e construir mais estradas. Por retaliação ao governador e ao povo da Bahia, esse dinheiro não foi liberado para fazer uma estrada, como a estrada de Antônio Gonçalves para Jacobina, deputado Bobô, deputados daquela região. Fora outras estradas que o governo não tem capacidade de recuperar sozinho. Um governador que tem que tirar 500 milhões/mês para tapar a Previdência que, no final desse ano, em dezembro, deve totalizar em torno de uns 6 bilhões de rombo. E o governador, um dos maiores gestores, quer queira ou não a Oposição, um dos maiores gestores do Brasil, senão o maior, um governador que, a despeito de todas essas intempéries, de todas essas perseguições, pela segunda vez é o estado que mais investe no país proporcionalmente, muito mais do que São Paulo, que tem um orçamento muito maior.

É claro que ninguém aqui está dizendo, Srs. Deputados, que não temos problemas na educação, nas escolas, na saúde. É claro que nós temos pessoas que, às vezes, como eu tenho ouvido aqui alguns deputados criticarem, não tem vaga na regulação, mas o governador, deputado Líder Rosemberg...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Como o tempo é do nosso partido, o deputado Marquinho Viana não está aqui, vou continuar, Sr.<sup>a</sup>Presidente. Ah, desculpe, eu não o vi, vou dar os 3 minutos ao deputado Marquinho.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: São 5 minutos.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:** Desculpa, deputado Marquinho, você estava aqui atrás e eu não vi. Perdi até o raciocínio.

Então, é claro, deputado Capitão Alden, que nós temos problemas na segurança, mas ninguém fez mais pela polícia do que esse governador. O salário ainda é baixo? É baixo, ainda falta muita coisa na polícia? Falta, como falta para os professores. Agora, o governador não faz milagre, ele não pode multiplicar o orçamento a seu bel-prazer, isso depende da economia. Tem pessoas, todos os dias, que me procuram, nos procuram para tentar uma vaga no hospital, para uma cirurgia, para salvar uma vida. É doloroso, mas é a realidade.

O governador fez outro HGE, fez outro Hospital Roberto Santos, fez outro Hospital da Criança, está entregando todos os meses policlínicas, como entregamos há poucos dias em Juazeiro, em Paulo Afonso, em Vitória da Conquista, daqui a pouco dias vai ser entregue na região do Senhor do Bonfim, em Jacobina. Um trabalho na Saúde inédito, onde a população que não tem recurso, que é a maioria dos 15 milhões de baianos, não vai precisar mais morrer num engarrafamento nas nossas estradas, não vai precisar vir mais a Salvador passar 10 horas, 8 horas, deputado Osni, para fazer uma tomografia, para quando receber o resultado, a doença já está instalada e não ter mais jeito. A meia hora, a 10 minutos da sua residência, você vai fazer tomografia, ressonância, colonoscopia, todos esses exames mais complexos e mais caros, porque a população não tem dinheiro e nem os hospitais de Salvador tinham capacidade de atendimento.

É por isso que, com muita honra, faço parte, para encerrar, Sr.<sup>a</sup> Presidente...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Para concluir, deputado.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:** (...) faço parte da base desse grande governador, o maior - eu não digo um dos maiores, não - o maior gestor que já passou aqui no estado da Bahia e o maior gestor do Brasil. Sem dúvida nenhuma, a despeito da Oposição, que é natural criticar, vou encerrar, Sr.<sup>a</sup> Presidente, o governador que teve quase 80% dos votos, veja como é interessante a política, um mês depois já está se criticando o governador. Então, é normal a Oposição fazer o seu papel.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, deputado Adolfo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Deputado Marquinho Viana por 2 minutos finais.

**O Sr. MARQUINHO VIANA:** Caros deputados, deputada, nossa presidente, o deputado Adolfo Menezes tomou um pouco do tempo, mas foi pertinente a sua fala.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): É preciso que conte o tempo dos 2 minutos do deputado Marquinho Viana.

**O Sr. MARQUINHO VIANA:** São 2 minutos?

Nobre presidente, venho a esta Casa hoje, e todas as vezes que eu vou na minha querida Barra da Estiva, que me projetou para esta Casa, eu fico cada dia mais triste, não só porque disputamos as eleições municipais há 2 anos e meio passados e perdemos. Mas vejo que o gestor que está à frente daquela cidade hoje, que foi eleito com



um discurso de mudança, de melhorar, hoje a mudança que tem lá é só para acabar com o que nós deixamos.

Então, a cidade toda esburacada. Lá nós temos um hospital filantrópico com 94 leitos, mas atuando com 82. Não funciona praticamente mais nada. Você, se quiser ir ao médico para fazer uma curetagem, que é uma coisa simples, qualquer médico clínico faz, não consegue fazer, só pagando R\$ 1 mil, R\$ 1,2 mil, R\$ 1,5 mil. Parto, para fazer o parto, se for normal olhe lá que o médico ainda quer dinheiro para fazer.

Então, nós... eu digo nós porque eu estava à frente na época, eu era presidente da Câmara. Dona Lúcia fez um investimento altíssimo na saúde. Nós compramos toda a aparelhagem para fazer cirurgias de catarata, tonometria, biometria do olho, mapeamento de retina, um investimento de mais de R\$ 400 mil, e está jogada no fundo de um posto de saúde.

Então, a população de Barra da Estiva, que tem mais de 25 mil habitantes, hoje não tem...

Você vê, as estradas estão todas intransitáveis.

Então, eu queria dizer aqui, nobre presidente, caros deputados que, muitas vezes, a população é que vota, que nos conduz a esta Casa, mas a população, às vezes, erra também, e quando erra paga-se por 4 anos até voltar o outro gestor.

Mas eu queria deixar, aqui, registrado...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Para concluir, deputado.

**O Sr. MARQUINHO VIANA:** Para concluir, nobre deputada.

(...) que o ano que vem o nome nosso, digo nosso, porque é o nome dos Vianas, vai estar novamente nas urnas para o povo que vota em Barra da Estiva escolher. E, com certeza, pela votação que obtive no município, 60% dos votos, acho que não está difícil. Isso demonstrou que o povo se arrependeu, votando errado no prefeito que está administrando a cidade.

Obrigado pela tolerância, nobre presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/MDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador inscrito.

O Sr. Alan Sanches: Calma, deputada, eu estava me dirigindo.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Por 5 minutos, eu mesmo falarei; e nos outros 5 minutos restantes, falará o deputado Sandro Régis.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra o deputado Alan Sanches.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Deputados, deputadas, mais uma vez aqui saudar.

Trago notícia aqui, não sei se triste; alegre para alguns, para outros não, depende da linha política. O prefeito de São Felipe, fiquei sabendo, acaba de renunciar. Região

onde a gente faz... fica ao lado de Conceição do Almeida, perto de Santo Antônio de Jesus, Sapeaçu, Cruz das Almas.

Então, 85 anos de idade, prefeito pela terceira vez, renunciou. Talvez não aguentou as pressões políticas do dia a dia. Se refere também à justificativa de que precisa cuidar da saúde. Renunciou e quem assume agora é o vice, “Choquinha”, do PRB.

Falando isso, voltando para nosso tema, hoje o deputado Rosemberg trouxe aqui alguns questionamentos. Extremamente inteligente, o deputado Rosemberg tenta modificar a interpretação das coisas com a sua inteligência, natural porque é o Líder do Governo. Mas todos nós aqui somos extremamente a favor da votação e apreciação de projetos oriundos de iniciativa de deputado. Mas a partir do momento em que nós, deputados da Oposição, temos como único instrumento a obstrução, para que a Bancada do Governo sente e possa negociar os avanços do nosso estado, aqui na Bahia, e não passe o rolo compressor, nós utilizaremos, sim, o instrumento que é a obstrução, e discutiremos o projeto do colega.

Inclusive, um dos projetos é do nosso colega de bancada, Pedro Tavares, um projeto que vai colaborar de alguma forma, sim, com a população do Estado da Bahia.

Mas isso em momento algum, deputado Hilton, pode ser questionado como contraditório. Eu não consigo perceber qual é a contradição em nós dizermos: “Olha, nós queremos votar projetos de iniciativa de deputados”. E por que, enquanto obstrução, deputado Jacó, nós não podemos discutir o projeto?

Em momento algum nesta Casa estamos dizendo que nós, deputados da Bancada da Oposição, deputado Targino, deputado Sandro, nós, Capitão Alden, que vamos votar contra o projeto. Dificilmente aqui um deputado vota contra um projeto do outro, a não ser que o mérito seja completamente avesso à realidade da nossa população.

Mas a Bancada do Governo querer ditar, querer orientar, aí se torna brincadeira, ou então vai achar que inteligente só tem de um lado. Algumas pessoas acham que a inteligência só fica para si, e o outro não. Então, tenta com argumentos fúteis, vazios convencer à própria Casa, à população que há uma contradição quando o deputado diz: “Nós vamos utilizar um instrumento legítimo da nossa Casa que é a obstrução”.

E um instrumento nesse momento, deputado Zó, é justamente utilizar o projeto do colega que está trancando a pauta, isso tem que ser dito. Enquanto não forem votados esses dois projetos, do deputado Euclides e do deputado Pedro Tavares, a pauta fica travada. E esse arroubo de dinheiro que o governo do Estado está querendo, esse empréstimo milionário, mais um empréstimo, ele vai poder ser colocado para que a Casa aprecie e passe o rolo compressor.

Então, nós, enquanto deputados de oposição aqui, não concordamos com mais um empréstimo.

Inclusive, eu estive conversando com alguns deputados federais, deputado Paulo Câmara, agora, no encontro que tivemos ontem na Executiva, e os deputados federais diziam o seguinte: que o próprio governador não consegue tomar o empréstimo porque está com a ficha suja,...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) ele tem nota C. Como ele tem ficha suja, ele não pode pedir o empréstimo, porque ele não tem condição de contrair esse empréstimo.

Então, não pode jogar para o governo federal – com a sua tolerância, deputada –, para a Bancada da Oposição a sua forma incorreta de trabalhar. Primeiro, tem que limpar o nome. Governador, vá limpar o nome! A partir daí V. Ex.<sup>a</sup> pode tomar o empréstimo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra o deputado Sandro Régis.

**O Sr. SANDRO RÉGIS:** Srs. Deputados, Galerias Paulo Jackson, senhores da imprensa, eu tenho escutado ultimamente muito aqui diversos deputados, do Partido dos Trabalhadores principalmente, criticando a reforma da Previdência, fazendo discursos calorosos contra a reforma da Previdência. E os deputados da Bahia, os estaduais, se esquecem que o governador Rui Costa já fez a sua reforma da Previdência, tendo o apoio maciço da Bancada do Governo.

Eu quero, aqui, pedir a este Parlamento para acabar esse discurso de blábláblá, para acabar com isso de um discurso político e age de outra forma. O político cidadão tem que assumir as suas atitudes, tem que assumir a sua postura. E o governo PT já fez a sua reforma da Previdência, tendo o Partido dos Trabalhadores à frente, liderando esse processo.

E eu vou aqui ler, para lembrar aos deputados que têm usado esta tribuna para fazer discursos quentes, discursos ácidos contra a reforma da Previdência: “Alba aprova aumento da contribuição previdenciária e mudanças do Planserv.

Na sessão, a Assembleia Legislativa da Bahia aprovou nesta quarta-feira, dia 12, a reforma da Previdência do governador Rui Costa. Com isso, a contribuição previdenciária dos servidores sobe de 12 para 14 e o repasse do Planserv reduz de 4% para 2%. Texto aprovado pelo governo com os 38 votos da bancada governista.”

E a Bancada da Oposição naquele momento não via legitimidade nesse processo e se ausentou.

Aí, eu acho bonito os deputados governistas, principalmente os deputados do Partido dos Trabalhadores, fazerem discursos acalorados aqui, nesta Casa, sobre a reforma previdenciária. Fizeram a reforma antes mesmo do governo federal, aumentando a contribuição do servidor público estadual de 12 para 14.

E tem mais. E o deputado Rosemberg sorri. É isso mesmo. E tem mais, como fica o projeto de lei? A alíquota da previdência sobe de 12 para 14. Os servidores argumentam que em muitos casos pode chegar a uma contribuição de 16,7% no seu salário líquido. Os servidores ainda têm dúvida com relação a quais as categorias serão mais afetadas.

E tem um ditado, deputado Paulo Câmara, do interior, um ditado muito usado pela população: “Além da queda, o coice”. Não satisfeito pelo aumento da contribuição, esse mesmo projeto traz a redução da contribuição do estado ao Planserv. E, hoje, o Planserv já chega a ser o campeão de ações por não atender e salvar vidas.

É muito bonito o discurso do governo do estado em relação ao Planserv quando diz...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que modernizou. Modernizou o quê? O Planserv, hoje, se assemelha à regulação, escolhe quem vive e quem morre.

E, assim, eu quero, aqui, perguntar aos Srs. Deputados governistas, aos amigos do Partido dos Trabalhadores, liderados pelo governador Rui Costa:...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) qual é a legitimidade que V. Ex.<sup>as</sup> têm para criticar a reforma da previdência,...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Para concluir, deputado!

(...) fazendo aqui a reforma em dezembro, aumentando a alíquota de contribuição do servidor de 12 para 14.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PL/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

Líder do Governo, o Líder vai indicar.

O Sr. Marcelo Veiga: Pelo tempo de 5 minutos, o deputado Robinson Almeida; e pelo tempo de 5 minutos, o deputado Zé Cocá.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Com a palavra o deputado Robinson, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, Olívia Santana, é uma alegria poder falar desta tribuna sob vossa direção.

Hoje nós estivemos juntos, caminhamos com os estudantes, com os professores, com os trabalhadores, com o povo de Salvador que aos milhares foi protestar contra os cortes da educação, contra os ataques permanentes desse governo à ciência, à tecnologia, com suas agressões ao pensamento crítico, à liberdade de expressão. E cada vez mais o povo brasileiro está reagindo a esse desgoverno, que está há 7 meses infelicitando a nossa nação.

Eu acredito que Bolsonaro faz um governo para os Estados Unidos e não para o povo brasileiro. Acredito até que ele seja um agente americano a serviço de Trump para poder entregar as nossas riquezas a essa potência internacional. Eu não tenho uma outra explicação depois que vi toda a política de desmonte da Petrobras e toda a desnacionalização que ocorre no país, quando vi, estarecido, a indicação do seu filho para ser o embaixador naquele país, sob os aplausos do presidente Trump.

Então, Bolsonaro não governa para os brasileiros governa para os americanos. E o povo brasileiro está cada dia mais consciente da política nefasta que ele tem desenvolvido em todas as áreas. A economia, em particular, em recessão técnica. O país não

cresce porque tem um líder que não impõe respeito internacional, que adota medidas desnecessárias para colocar sobre as costas do nosso povo as responsabilidades por uma crise que não foi gerida nem gestada pela população, como essa nefasta reforma da previdência.

Diferentemente do que foi dito aqui pelo orador que me antecedeu, que confundiu alhos com bugalhos, a reforma da previdência de Bolsonaro mexe no regime geral de Previdência, que é muito diferente do regime próprio de Previdência, que foi modificado na Bahia. É essa reforma do regime geral que está sendo questionada, que aumenta a idade para aposentadoria para 65 anos e diminui o valor do benefício a ser recebido.

Eu queria saber a opinião do deputado sobre essas mudanças, porque elas é que são objetos de desaprovação da grande maioria do povo brasileiro.

Mas, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, eu também tenho que comentar um fato importante, que diz respeito à liberdade de imprensa, à liberdade de expressão. Eu fui informado que o Esporte Clube Vitória, clube para o qual eu torço, meu clube de coração, o clube de que eu fui presidente, recentemente, do Conselho Deliberativo, o seu atual presidente do Conselho Diretor proibiu alguns veículos de comunicação de participarem da cobertura do dia a dia dos acontecimentos do clube.

Então, eu quero colocar aqui a minha discordância com essa atitude, que não condiz com a gestão democrática, não condiz com os princípios de liberdade de expressão e de liberdade de imprensa. Quero me solidarizar com todos que foram atingidos por essa medida, com a crônica esportiva de maneira geral, porque não se pode, nos tempos de hoje, praticar a censura e contrariar a liberdade de expressão.

Eu não estou a defender o que algum radialista, algum jornalista escreve ou fala, mas estou aqui a defender o seu direito de escrever e de falar. É essa sociedade democrática que nós defendemos. E por isso é que eu estou solidário aos veículos que foram objetos dessa censura indevida, extemporânea, que não tem nada a ver com a história do clube, uma história de uma agremiação centenária que está alicerçada...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) numa torcida popular, que não concorda com esse tipo de prática vigente ainda, infelizmente, na gestão atual do clube.

Por isso, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, estou aqui manifestando o meu pesar por essa medida adotada e pedindo que ela seja revista, para que a gente possa ter um ambiente de tranquilidade, de normalidade na cobertura do dia a dia do clube, o que interessa a 4 milhões de torcedores, que não podem ficar...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) privados da cobertura de outros veículos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Concedo a palavra ao deputado Zé Cocá, pelo tempo de 5 minutos.



**O Sr. ZÉ COCÁ:** Boa tarde, minha presidente, boa tarde imprensa, boa tarde deputados aqui presentes.

Eu quero, antes de qualquer coisa, agradecer a Deus e parabenizar... bem disse mais cedo, presidente – Como é, hein, Targino? –, ela, nessa cadeira aí...

O Sr. Targino Machado: É como luva nos dedos da mão.

**O Sr. ZÉ COCÁ:** Com certeza. Quero lhe parabenizar e me colocar à disposição.

Quero, aqui, aproveitar hoje para parabenizar o governador Rui Costa. Eu vi o balanço feito pelo secretário Manoel Vitória – tive o prazer de levar para casa e detalhar. E vi a eficiência do governo. Num momento de crise desse o governo fechar o ano, fechar um exercício financeiramente tão bem, equalizando as contas e fazendo investimento como quase nenhum estado do Brasil fez!

Então, eu quero, aqui, parabenizar de público o governador Rui Costa, governador Rui Costa que tem feito, para mim, o maior mandato da história da Bahia.

Aproveitar e parabenizar o trabalho da nossa primeira dama, Aline Peixoto, nas Voluntárias Sociais, que tem feito um trabalho belíssimo em nossa região, um trabalho de primeira, um trabalho de equalizar e mostrar. A gente está vendo agora, no desastre em Pedro Alexandre, o trabalho feito pelas Voluntárias Sociais naquele lugar.

Quero parabenizar a equipe do governo e me colocar à disposição.

Aproveitar também, aqui, hoje, minha presidenta, parabenizar o prefeito Gazzo, do município de Bom Jesus da Serra, município que eu tive o prazer de visitar nesse final de semana, e vi lá, Laerte, sinal de compromisso. Um municípiozinho pequeno, 0,8, e você vê mais de R\$ 1 milhão em obras, executando com recursos próprios. Gazzo está fazendo mais de R\$ 10 milhões em obras com recursos federais.

Então, a gente mostra, minha presidenta, que ainda tem condição de fazer gestão pública de qualidade. Quando eu falei do governador Rui Costa, quando você vê 70% dos estados sem conseguirem pagar a folha você vê uma gestão assim. Quando você vê municípios bem equalizados... eu não quis nem comparar hoje com o meu, com o município de Itaúna, com o município de Jaguaquara, para a gente ver a decadência política e a decadência financeira que existem em alguns municípios da Bahia. E, aí, eu me refiro, Rosenberg, infelizmente, ao município de Jequié, deputado Euclides Fernandes, que não consegue pagar a folha de pagamento do mês em dia.

Então, não é possível que iremos continuar em uma condição dessa, uma crise financeira, uma crise moral. O município tem se perdido, está entrando em caos. Então, você vê, hoje, greve de professores. Vamos ter outras ações em greves e, aí, para onde iremos? Então, isso nos preocupa, nós precisamos discutir isso, precisamos, Hilton, equalizar, precisamos mostrar...

Os governos municipais, Tiago Correia, não precisam fazer o que não podem, não. A conta é simples, Targino, dois e dois são quatro, não vai ser cinco nunca, e nem vai ser três. Então, o que falta é respeito e controle com o dinheiro público. Se quiser fazer faz.

Perdoe-me o prefeito Sérgio da Gameleira, mas, Eduardo, infelizmente Jequié está entrando em um caos. Chegar ao ponto de no mês de agosto você não conseguir pagar sua folha de pagamento é um verdadeiro absurdo. Então, precisa se equalizar, prefeito, precisa se organizar, precisa ir para as ruas, precisa sentar na cadeira de prefeito, mostrar que é o líder daquela cidade e mostrar como é que pode administrar. Se sentar, botar, como diz o ditado popular, a bunda na cadeira e fazer conta, diminuir as despesas altas, como de lixo, de consultoria, disso e daquilo, pode fazer.

Vi essa semana no município de Bom Jesus da Serra uma prefeitura equalizada, fazendo obra com recurso próprio, fazendo obra com recursos federais, aprovando projetos rapidamente.

Jequié está conseguindo uma proeza agora, vai perder quase 24 milhões em obras. As emendas que foram colocadas por vários deputados federais, Eduardo, irão perdê-las por falta de projetos. Conseguiu a proeza de perder cinco creches, cinco creches foram perdidas porque o governo não teve condição de executar os projetos.

É um verdadeiro absurdo, temos que discutir isso, infelizmente, Sr.<sup>a</sup> Presidente. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Srs. Deputados, vou passar, aqui, a presidência ao vice-presidente desta Casa, Alex Lima.

O Sr. Alan Sanches: Deputada, deputada, pela ordem.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Pois não. Pela ordem, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Quero fazer a última questão de ordem hoje com V. Ex.<sup>a</sup>, depois de mais de 2 horas aí, trabalhando na presidência. Eu queria pedir a verificação do quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, pela ordem...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Há um pedido de...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.<sup>a</sup> Presidente, queria dizer que nós estamos voltando a fazer um apelo para que a gente possa votar esses dois projetos dos deputados Euclides e Pedro Tavares. E que a gente pudesse votar rapidamente aqui, assim que entrar na Ordem do Dia, entendendo que a gente estaria valorizando os dois deputados. É um deputado de governo e um deputado de oposição.

E eu queria pedir a todos os deputados e deputadas que se façam presentes aqui para que a gente possa ter 21 Srs. Deputados e Deputadas, para atender à verificação de quórum solicitada pelo deputado Alan Sanches.

Queria pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que fizesse soar as campainhas e pedisse para que os deputados se dirigissem ao plenário. E eu já faço isso, aqui, para que todos os deputados e deputadas se dirijam ao plenário.

E que marque o tempo de 15 minutos, o tempo regimental, para que possamos, efetivamente, garantir o tempo necessário.

Dirijam-se ao plenário.

O Sr. Alan Sanches: Deputada, eu solicitei a verificação do quórum até porque, deputado Rosemberg, há um acordo em andamento, de ambas as bancadas, para que a gente possa apreciar e saber se haverá condição de fazer esse acordo ou não. De qualquer jeito, já tem sete deputados, me parece... sete deputados... nove deputados inscritos já para a discussão do primeiro projeto. Mas há um acordo em andamento e a gente está aguardando ambas as bancadas para ver se a gente consegue finalizar esse acordo.

Finalizando, não vejo objeção nenhuma do deputado Targino, a gente estava confabulando aqui, em votar rapidamente as matérias. Na verdade, não são polêmicas as matérias trazidas para esta Casa hoje.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Há um pedido de verificação de quórum. Deferindo, aqui, o pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Alan Sanches, eu convido todos os colegas deputados e deputadas a comparecem ao plenário desta Casa para garantirmos o andamento da sessão.

Nós temos 15 minutos. Eu peço que zerem o painel e que possamos, portanto, mobilizar, durante esses 15 minutos, a presença dos deputados e deputadas no plenário para votação. Deputado Jacó... Deputado Jacó, eu vou...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pois não, deputada.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Nesse período de verificação do quórum, eu vou solicitar, deputado Jacó...

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pois não, deputada.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olivia Santana): (...) que o vice-presidente desta Casa, deputado Alex Lima, assuma a presidência.

Também aproveito para agradecer aos elogios feitos pelos colegas, o que significa que nesta Casa há, sim, abertura para que possamos estabelecer o debate e a construção de uma nova perspectiva de direção deste Poder, contemplando a presença feminina na Presidência desta Casa. Não só em sessões episódicas, mas também é importante que recepcionemos a possibilidade de garantir, na história desta Assembleia Legislativa, que mulheres possam exercer a sua Presidência.

Convido a todos que venham para o plenário.

Passo a presidência ao deputado Alex Lima.

(O deputado Alex Lima assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Confesso que poucas vezes vi, nesta Casa, uma cadeira combinar tanto, viu, deputada Olívia? Realmente, V. Ex.<sup>a</sup> combinou muito com esta cadeira. Sem dúvida alguma, seria um presente para esta Casa.

Quero convidar as Sr.<sup>as</sup> e os Srs. Deputados a se fazerem presentes, pois há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, formulado pelo deputado Alan Sanches. (Pausa)

(O Sr. Presidente procede à chamada nominal.)

Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. (Pausa)

O quórum já foi restabelecido...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, falarão os deputados José Raimundo e Jacó, respectivamente, por 6 e 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Zé Raimundo.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, volto, Sr. Presidente, a um tema que foi bastante divulgado na semana da inauguração do aeroporto de Vitória da Conquista. Foi um episódio de repercussão nacional, na medida em que ficou muito claro o modo como o governo federal vem tratando o Nordeste, vem tratando os temas de interesse do Brasil, em particular da Bahia.

O aeroporto de Vitória da Conquista, denominado Glauber Rocha, teve o seu início ainda nos anos 10, por volta de 2007, 2008. E aí é preciso lembrar de que Wagner, quando ainda era candidato, foi instado pela imprensa a se pronunciar sobre a questão da infraestrutura aeroportuária de Vitória da Conquista. Na ocasião, ele disse que, se eleito, iria viabilizar uma alternativa para o aeroporto de Vitória da Conquista.

Parece-me que o meu tempo foi marcado errado ali.

Inicialmente, seria uma reforma e o projeto chegou a ser feito. Logo em seguida, houve dois acidentes no Brasil, que todos lembram, e a Anac mudou os parâmetros e suspendeu essa reforma do aeroporto de Vitória da Conquista. A partir dali, surgiu a ideia de um novo sítio, de um novo aeroporto. E foi com Wagner, quando a Prefeitura de Vitória da Conquista era comandada pelo PT, que as medidas foram encaminhadas. Ou seja, gestão do PT na Bahia e no Brasil, com a presidenta Dilma Rousseff.

Os projetos foram aprovados e as primeiras obras iniciadas. E os convênios firmados definiram que mais ou menos 35 milhões caberiam ao governo do estado e mais ou menos 70 milhões ao governo federal. E ainda 4 milhões da empresa que, através de uma licitação onerosa, concluiu os detalhes finais – sinalização e equipamentos para a operação do aeroporto de Vitória da Conquista.

E agora o governador Rui Costa, através do Ministério, de forma elegante convidou o presidente Bolsonaro e todas as outras autoridades a se fazerem presentes. Esperávamos que todos estivessem lá. Mas aí foi feita a seguinte condicionante: o governador Rui entraria com 100 pessoas, e o governo federal e o prefeito levariam 500 pessoas. Evidentemente, o governador Rui Costa não poderia aceitar isso, e não aceitou.

Aí aconteceu uma cena surreal, quando invadiram a cidade e deixaram de fora o principal executor, que foi o governo da Bahia, que foi o governo do PT. Mas, graças à consciência de Vitória da Conquista, o povo sabe o que aconteceu. A população sabe que aquele aeroporto é um equipamento regional que vai servir, também, ao norte de Minas. Enfim, vai ajudar o desenvolvimento regional.

Também é importante destacar que, dos dezenove projetos iniciais que havia para a aviação regional, o aeroporto de Vitória da Conquista foi o único viabilizado. E isso aconteceu graças ao ex-governador Wagner, ao então secretário Otto Alencar, ao governador Rui Costa e ao atual secretário Marcus Cavalcanti, com a participação também da militância, das representações políticas locais, do empresariado, do movimento Conquista Pode Voar Mais Alto. Enfim, foi uma solicitação da sociedade, foi uma demanda regional, e o governador correspondeu.

E lá fica o prefeito de Vitória da Conquista...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) querendo se apropriar. Agora mesmo, no dia 8, no primeiro voo da Gol em uma aeronave Boeing 737-700, eu tinha uma agenda em São Paulo e fui nesse voo. Pois bem, estava lá o prefeito com vela, abanando para cima e para baixo, numa verdadeira apropriação de uma obra feita...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pelo PT, por Dilma, pelo governador Jaques Wagner.

Por isso, Sr. Presidente, a cidade reconhece que aquele aeroporto foi obra, sim, do nosso governo estadual. Nunca deste governo federal que está aí. Foi feito, sim, pelo governo federal, mas por Dilma e por Temer, que complementou a passagem do recurso. Nunca houve emenda de deputado e de senador. Os recursos para essa obra foram todos do Fundo de Apoio à Infraestrutura Aeroportuária.

Sr. Presidente, parece-me que o meu tempo já terminou. Agradeço a tolerância de 30 segundos que V. Ex.<sup>a</sup> me concedeu.

O Sr. Euclides Fernandes: V. Ex.<sup>a</sup> terminou?

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Não tenho mais tempo, deputado.

O Sr. Euclides Fernandes: Mas, Excelência, eu queria...

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Peça uma questão de ordem e fale à vontade.

O Sr. Euclides Fernandes: Não preciso de tanto. Apenas dentro do vosso pronunciamento, do pensamento que V. Ex.<sup>a</sup> está expondo, é que eu ia me colocar.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Pois não.

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, então pode ser.

O Sr. Euclides Fernandes: O importante, Excelência, é que o povo de Conquista recebeu essa obra! Uma terra onde V. Ex.<sup>a</sup> tem história: foi prefeito de lá e eleito três vezes deputado estadual. O importante não é saber quem é o pai da criança. O importante é saber que foi construído e está lá para atender não só o município de Vitória da Conquista, mas atender toda a microrregião do Sudoeste.

Então, peço que V. Ex.<sup>a</sup> diga isso firme: o bom e o correto é que o aeroporto foi construído, está inaugurado e está servindo a região!

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** E tem o nosso DNA, o que é mais importante também.

(Não foi revisto pelo orador e nem pelo aparteante.)



O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Jacó.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, subo à tribuna novamente para saudar o prefeito Elmo, que tem feito um trabalho grandioso no município de Irecê. Trabalho incansável, superando aqueles e aquelas que são da política do quanto pior, melhor.

Esses dias ele foi à *Rádio Caraíbas* e anunciou um conjunto de obras de recuperação de várias praças.

Eu queria aqui ler para o povo de Irecê: Praça Lagoa do Tió, Praça da Boa Vista, Praça da Ieda 3, Praça do Bradesco, Praça da Lagoa do Tió II, Praça Novo Horizonte, Praça Liberdade. Também estamos com os projetos de revitalização da Praça das Rádios, da Praça Aurélio José Marques, da Praça Ayrton Senna e da Praça João XXIII.

Todas essas praças serão reformadas pelo governo Elmo Vaz. Já está com orçamento, com recursos em caixa, e logo, logo o povo de Irecê vai poder usufruir desses equipamentos de lazer.

Também queria saudar aqui a inauguração da Avenida Ineny Nunes Dourado e da avenida marginal à BA-052, que dá acesso ao Mercado do Produtor.

São várias obras importantes, estruturantes, que estão deixando a oposição de Irecê de cabelo em pé, sem rumo e sem direção. Então quero dizer para o povo de Irecê que Elmo Vaz é um prefeito que muito nos orgulha pelo seu trabalho e que vamos estar juntos com ele nessa caminhada rumo à reeleição.

Queria também mandar um abraço para o povo de Uibaí, saudando os companheiros Nito e Manivela, que são lideranças comunitárias da comunidade da Serra, onde estive para participar da inauguração de uma obra de quase R\$ 2 milhões. Foram quase 400 postes de energia colocados lá através do Luz para Todos, deputada Olívia, uma obra inimaginável em cima de uma serra. Esse programa foi implementado agora, mas é uma obra que já devia ter sido feita há muito tempo. Gostaria de saudar Pedro Rocha e Dudu, grande amigo, que estavam lá conosco nesse evento.

Queria também dizer ao povo de Uibaí que o governador Rui Costa, a quem agradeço, está fazendo uma obra que liga a estrada daquele município à BA-052. Isso é fruto do esforço do conjunto de deputados do nosso partido, o PT, como Jorge Solla, Afonso, Bira, Jacó. E também do esforço da deputada Fabíola. Esse time, que quer o bem de Uibaí e está trabalhando pelo bem daquela terra, é responsável por essa estrada que liga Uibaí à BA-052.

Mudando de assunto, queria também destacar que a Justiça brasileira – e aí eu queria cobrar coerência daqueles e daquelas que tanta panela bateram – vive a fase da parcialidade, da politicagem e da bajulação. Isso é uma vergonha! Como deputado e como cidadão baiano eu me envergonho com as atitudes da Justiça brasileira e do Ministério Público Federal.

Essa semana nós ficamos sabendo que o Supremo Tribunal Federal arquivou todos os pedidos de suspensão contra os seus pares. Ou seja, para o STF está tudo certo! Está certo o juiz Sérgio Moro, que promoveu o golpe, que condenou Lula sem provas,

que arquitetou com Dallagnol todo esse crime contra a democracia, que orientou a Lava Jato a não apreender o celular do ex-deputado Eduardo Cunha.

O tablet do neto de Lula precisava ser preso, porque tinha muita prova para incriminar o presidente. Já em relação ao tablet de um bandido como o Eduardo Cunha, o Dr. Sérgio Moro disse: “Não, deixa lá, ninguém pega esse danado”. Agiu assim porque a sociedade brasileira não poderia tomar conhecimento de toda a trama, de toda a sujeira que foi armada para tirar a presidenta Dilma do poder.

Com relação a essa famigerada reforma da Previdência, me façam uma garapa! Me façam uma garapa! Você que é agricultor familiar, vão acabar com a aposentadoria rural. Isso, sim, é o mal que estão fazendo! Vocês imaginem um pai de família, um agricultor familiar, um quilombola, um ribeirão, qual deles vai ter como pagar a Previdência...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com 15 anos para se aposentar? Foi isso que esse desgoverno Bolsonaro fez. Está destruindo o direito dos trabalhadores, acabando com a aposentadoria rural do nosso povo, obrigando os trabalhadores do campo e da cidade a se matarem para garantirem o seu direito de se aposentar. Ninguém vai se aposentar mais. Me faça uma garapa!

Aqui na Bahia, o nosso governador, que é o melhor governador, ajustou a alíquota de 12...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para 14% – o que tem sido feito em todos os estados. Ora, chamar isso de reforma da Previdência?! Me faça uma garapa, pelo amor de Santana! E Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do DEM para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, por todo o tempo... Sr. Presidente, está obstruindo.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Targino, questão de ordem. O Sr. Targino Machado: Questão de ordem não, Excelência. V. Ex.<sup>a</sup> pediu para que o Líder...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Desculpe, o deputado Alan...

O Sr. Targino Machado: Ele só faz atrapalhar. (Risos)

Sr. Presidente, durante os primeiros 6 minutos falará o deputado Capitão Alden. Em seguida, nos 6 minutos restantes, o deputado Alan Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): São 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Hein?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): São 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Então, 6 e 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra, pelo tempo de 6 minutos, ao deputado Capitão Alden.

**O Sr. CAPITÃO ALDEN:** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, gostaria de levar ao conhecimento de todos os senhores que, através de uma mensagem divulgada em vários grupos de *WhatsApp*, circula um documento, lavrado pela Procuradoria Geral do Estado, orientando o estado a suprimir as parcelas remuneratórias, corrigidas através de decisões judiciais transitadas em julgado, em sua maior parte já incorporadas aos vencimentos dos militares estaduais – tanto dos oficiais quanto dos praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar –, em que pese algumas não terem sido efetivadas em sua integralidade, conforme determinadas nas respectivas decisões judiciais.

Num Estado republicano e democrático de direito, o respeito às decisões judiciais deve ser a prática adotada por governantes e governados. Do contrário, se trataria de um regime de exceção camuflado de democracia. Sabemos que o nosso governador do estado é uma pessoa de notório conhecimento técnico na esfera da gestão pública, o que nos leva a acreditar que ele não deve ter conhecimento dessas orientações e, com certeza, não as atenderá. Pois, se cumpridas, além de se caracterizar um desrespeito ao Poder Judiciário, causará perdas salariais substanciais, em muitos casos inviabilizando que os militares estaduais honrem com seus compromissos financeiros básicos.

Nesse sentido, Sr. Presidente, a Associação dos Oficiais Militares Estaduais da Bahia, a Força Invicta, como primeira medida, protocolou um expediente endereçado ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador do Estado para, em uma audiência, tratar do sobredito assunto, conforme a urgência requer. Fico curioso com a desídia de S. Ex.<sup>a</sup> com os policiais militares e suas famílias. Bem sabe ele, face ao passado recente, que ter ouvidos moucos não é o melhor caminho para lidar com homens e mulheres de uma instituição militar.

Disciplina e hierarquia são valores dogmáticos praticados diuturnamente pelos militares. Mas isso não significa que sejam acéfalos aqueles profissionais de carreira de Estado que fazem com que as leis sejam cumpridas; eles não podem ter os seus próprios direitos desrespeitados. Por formação doutrinária, militares não convivem bem quando as leis são ignoradas e são submetidos ao arbítrio de quem quer que seja. Desrespeitar direitos consolidados em sentenças judiciais, certamente não é o melhor caminho, Sr. Presidente.

Essas decisões reiteradas da PGE, versando na possibilidade de retirada do contracheque de valores que foram aprovados pelos magistrados em decisão transitada em julgado, ferem o princípio constitucional. E nós precisamos observar, efetivamente, o cumprimento da lei.

Nós já alertamos o Sr. Governador do Estado que ele tem feito sistemáticas retiradas de dinheiro dos servidores públicos, utilizando-se de subterfúgios, utilizando-se de estratégias extremamente negativas, porque ele alega, simplesmente, que essas retiradas de dinheiro estão sendo feita por problemas do RH Bahia.

Nós sabemos que todos os servidores públicos, não apenas os policiais militares, têm sofrido cotidianamente, todos os meses, aliás, com a retirada compulsória de parte dos seus salários, prejudicando, inclusive, a sua subsistência básica. Então já alertei em várias mídias, em vários jornais a respeito de efetivamente se obedecer a legislação e

a Constituição estadual no que tange à garantia dos direitos e garantias fundamentais dos policiais militares, bombeiros militares e policiais civis. Não somente os policiais, mas também outras categorias – servidores públicos da Saúde, da Educação, da Justiça e de outros segmentos – estão enfrentando problemas com o RH Bahia.

Eu acredito que a partir do momento, presidente, que nós parlamentares começarmos, efetivamente, a também ter o sistema de gerenciamento de recursos humanos feito pelo RH Bahia, através da sua competente, aliás, incompetente equipe, e começarmos a ter os nossos vencimentos roubados mês a mês, nós conseguiremos encontrar aqui uma solução pacífica para termos o direito de no final do mês receber os devidos salários, conforme previsto em leis orçamentárias básicas.

Fica aqui o meu repúdio, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Alan Sanches.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Deputados e deputadas, utilizo mais uma vez esta tribuna para dizer que acredito que esta Casa, hoje, caminha para fazer um acordo nesta votação...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Deputado Alan, depois pedirei para restabelecer o tempo de V. Ex.<sup>a</sup>.

É somente para colocar em votação um requerimento de prorrogação da presente sessão pelo tempo de 600 minutos, com o objetivo de apreciar as matérias da Ordem do Dia.

Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado.

Peço desculpas e solicito que seja restabelecido o tempo de V. Ex.<sup>a</sup>.

**O Sr. ALAN SANCHES:** O secretário da Mesa, Sr. Carlos Machado, conhecedor de tudo, poderia esperar até as 18h. São 17h29min, a sessão correria normalmente até as 18h, quando, então, seria prorrogada. Mas já está prorrogada, Sr. Carlos Machado.

Voltando ao tema, devo dizer que acredito que estamos caminhando para esse acordo. Os deputados e deputadas darão, hoje, mais uma demonstração de trabalho nesta Casa, quando iremos apreciar e votar não apenas os projetos do deputado Euclides e do deputado Pedro Tavares, mas também alguns outros projetos de consenso, que não ferem a constitucionalidade da nossa Carta Magna. Não me refiro somente a matérias de autoria dos deputados. Na verdade, quero contribuir para que possamos evoluir para um consenso que resolva esses problemas.

Caminhamos, se Deus quiser, deputado Alex, para um fechamento de acordo.

E agora aproveito a presença do meu colega Alan Castro, que é médico e presidente da Comissão de Saúde, para lhe fazer um apelo – V. Ex.<sup>a</sup> que é um companheiro antigo, um amigo que já foi vereador aqui em Salvador comigo – para que possamos abrir as sessões da Comissão de Saúde, às terças-feiras.

Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver algum impedimento – e me coloco à sua disposição, já que sou vice-presidente dessa comissão – para abrir as sessões nesse horário, que a gente modifique o horário, tendo em vista que a Comissão de Saúde é extremamente importante para a evolução da saúde em nossos municípios.

Nós temos sido procurados por diversos segmentos da área da saúde, na medida em que há, hoje, um tipo de credenciamento da Sesab para a contratação de médicos. Até estive na reunião da Sociedade de Ortopedia-BA, no Sindicato dos Médicos, junto com os deputados Paulo Câmara e Tiago Correia, quando tomamos conhecimento do edital para credenciamento dos médicos que a Sesab coloca. Chega a ser um absurdo, para não falar ridículo, deputado Alex Lima.

V. Ex.<sup>a</sup>, que é amigo do secretário da Saúde, leve o recado para que ele sente com os médicos, mais uma vez. O Sindicato dos Médicos ganhou uma liminar suspendendo esse edital de credenciamento, porque a desembargadora viu, entendeu que há coisas, existem fatos que precisam ser sanados.

Existem vícios equivocados na contratação de médicos, para que V. Ex.<sup>a</sup>, deputado Alex Lima, presidente neste momento, tome conhecimento e a sociedade, um dos itens fala o seguinte: além da remuneração de R\$ 1.250,00 por 12 horas, o médico que estiver na Unidade de Tratamento Intensivo, a UTI, ganhará uma produtividade – deputado Alex Lima, gostaria da sua observação, deputado Zé Raimundo – pela quantidade de alta que ele der.

Eu acredito que não foi dessa forma que o secretário, que a Sesab queria colocar, não é cabível você dar uma produtividade para estimular o médico a dar alta. Não é dessa forma que a gente tem que tratar a saúde! Existem outras formas. É claro que nós precisamos muito das vagas de UTI, porque a demanda é enorme, mas não há condição de se dar produtividade a médico dando alta em paciente de UTI quando esse paciente ainda precise estar lá.

Muito obrigado Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, o nobre Líder do Governo ou da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Metade do tempo o deputado Marcelo Veiga e metade do tempo o deputado Alan Castro, e logo depois, para encerrar, a deputada Fátima.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Marcelinho Veiga, querido amigo representante de muitas cidades, mas hoje, especialmente, representante da cidade de Antas que aniversaria.

**O Sr. MARCELO VEIGA:** Meu presidente, meu querido amigo, deputado Alex Lima, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, imprensa aqui presente, hoje quero registrar o aniversário de dois municípios muito importantes para minha vida profissional, minha vida política e, sem sombra de dúvidas, para minha vida pessoal e meus laços de amizade.



Hoje, no dia 13 de agosto de 2019, o município de Antas comemora 66 anos de emancipação política e eu queria deixar aqui o meu registro, deixar aqui o meu abraço ao prefeito, Dr. Sidônio, a primeira dama Maíra, a todos os vereadores, todos os secretários e no nome deles estender essa felicitação a todos os amigos que conquistei naquele município. Um município, presidente, em que eu sou votado, que eu sou eleitor e tenho uma relação muito íntima, uma relação fraternal.

Eu falo sempre que apesar de ter nascido em Salvador, tenho Antas também como minha cidade natal, então, quero dizer a cada cidadão antense, a cada amigo que continue contando com o deputado Marcelinho, com o deputado Marcelo Veiga e principalmente com o amigo, o cidadão antense que está sempre junto em todas as lutas, lutas para melhorias para o nosso povo.

Também queria frisar e registrar o aniversário de uma querida cidade que faz 61 anos amanhã, no dia 14 de agosto, a cidade de Cocos. Estive no município no último final de semana, uma grande festa proposta pelo prefeito, Dr. Marcelo, que abrangeu mais de 15 mil pessoas, uma festa que durou 4 dias e com certeza foi aberta ao povo.

Em nome do Dr. Marcelo, do grande prefeito, amigo que eu tenho, da primeira dama Núria, da vice-prefeita Ivana Gouveia, de todos os vereadores, todos os secretários, também quero parabenizar esse município de que eu tanto gosto, que eu tanto gosto, onde eu tenho tanto prazer em estar presente. Um município, deputada Olívia, que está a 1.080 quilômetros da capital, mas somente este ano é a terceira vez que vou até ele e isso mostra a verdadeira afinidade que eu tenho com aquele povo.

Andei no bloco de abadá, não quis subir em trio elétrico. Fiz questão de estar ao lado do meu povo, de abadá, junto com o prefeito e todos os amigos. Como se diz lá, tem um ditado, uma gíria, “descendo a 7”, que é a Avenida 7 de Setembro. Então, fiz questão de por mais um ano estar caminhando ao lado do meu povo.

E também, vale registrar, deputado Alex Lima, o município de Cocos tem a extensão de 10 mil quilômetros quadrados. É o quarto maior município do estado da Bahia, quase do tamanho do estado de Sergipe e tem um povoado chamado Cajueiro, que se encontra a 160 quilômetros da sede, e eu tenho orgulho de dizer aqui desta tribuna, que sou o único deputado a visitar tal distrito, que é o povoado de Cajueiro. Visitei neste ano de 2019, é um povoado para onde o prefeito Dr. Marcelo levou energia, levou água potável, levou sinal de internet. Enfim, tem revolucionado de fato, aquele povo.

Então, esses dois municípios foram onde mais tive votos. A votação em Antas foi 4.489 votos e a votação em Cocos chegou a 4.512 votos. O meu registro, principalmente, é frisar a amizade e a relação pessoal que eu tenho com essa população.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Alan Castro.

**O Sr. ALAN CASTRO:** Sr. Presidente, boa tarde a todos, quero aqui saudar os meus nobres colegas, a imprensa presente, o pessoal do plenário. Em primeiro lugar,

quero parabenizar aqui, deputado Targino, o Hospital da Mulher, por ser referência nos atendimentos em casos de violência sexual contra as mulheres.

Para quem ainda não sabe, deputado Targino, no mês de agosto é comemorado o Agosto Lilás, que visa o combate à violência contra as nossas mulheres. No Hospital da Mulher, hoje, há um serviço de atendimento às mulheres que foram expostas a violências sexuais, atendendo diariamente, prestando serviço 24 horas, sem precisar inclusive, de marcação prévia.

O serviço é composto por médicos, enfermeiras, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos que atuam em parceria com o Ministério Público, o Instituto Médico Legal, e a Secretaria de Políticas para as Mulheres do estado, trazendo mais moral e dignidade para todas as mulheres baianas. Lembrar que nesse tipo de atendimento, não é necessário agendamento prévio.

Então, nesse mês lilás, mês dedicado ao combate à violência contra a mulher, dar os parabéns ao Hospital da Mulher, ao secretário Fábio Vilas-Boas, ao nosso governador Rui Costa pela excelente iniciativa.

Quero parabenizar aqui, também, o governador Rui Costa pelas duas novas policlínicas regionais. A policlínica de Juazeiro, que foi entregue no último dia 30 de julho, e dará assistência a 10 municípios atendendo às cidades de Campo Alegre, Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Santo Sé, Sobradinho, Uauá, ampliando assim a assistência para 530 mil baianos. Na Policlínica serão ofertadas 11 especialidades, além de diversos exames de ressonância, tomografia, raio X, colonoscopia, eletroencefalograma, entre outros.

Outra Policlínica inaugurada no município do meu amigo Zé Raimundo, a de Vitória da Conquista, no dia 1º de agosto, atendendo aos municípios de Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caatiba, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Macarani, Maetinga, Maiquinique, Mirante, Nova Canaã, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista, beneficiando assim 618 mil habitantes na região. Isso é a política pública de saúde do governo do estado visando descentralizar os serviços de saúde, levando saúde cada vez mais perto dos baianos, evitando aqueles deslocamentos que a gente chama de “ambulânciaterapia” para Salvador, para Feira e para a própria Conquista, permitindo que o paciente seja atendido na sua localidade, que tenha acesso no seu próprio local a uma saúde de qualidade.

Queria parabenizar aqui também o prefeito ACM Neto pela nomeação de nosso colega deputado Leo Prates como secretário da Saúde, deputado Targino, mostrando, o que eu tinha dito aqui há semanas, que a saúde de Salvador está na UTI. Felizmente, deputado Targino, isso é uma coisa séria e o prefeito ACM Neto ouviu as minhas preces aqui no plenário e mudou o secretário.

A Saúde de Salvador hoje é um caos, deputado Targino. Com 40% de cobertura de UBS, não tem emergência, deputado Targino, não tem regulação que dê conta de tantos problemas. Se você não tem UBS para tratar doenças básicas como hipertensão,

diabetes, verminoses... Tem chegado no HGE obstrução intestinal que é urgência médica por *ascaris lumbricoides*, um verme simples que quem trata é UBS. Salvador com 40% de cobertura não tem médico para passar antiparasitários para as nossas crianças.

Então, deputado Targino, o senhor que anda lá nos corredores do Palácio Thomé de Sousa vendo aquela brilhante vista para a Baía de Todos os Santos, sente com o prefeito ACM Neto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com o novo secretário, Leo Prates, para que dê uma atenção básica a Salvador, que amplie a cobertura de UBS para que o senhor não chegue aqui no plenário e fale mal da regulação. Não se pode falar de uma regulação em que o governo ampliou mais de mil leitos oferecidos ao estado. O que acontece é que a gente não tem uma cobertura de saúde adequada, principalmente em Salvador...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

**O Sr. ALAN CASTRO:** (...) o que gera emergências médicas...

O Sr. Alan Sanches: Desculpe, é aparte.

**O Sr. ALAN CASTRO:** (...) gerando custos para o estado...

O Sr. Alan Sanches: Um aparte, deputado.

**O Sr. ALAN CASTRO:** (...) o estado fazendo o papel de salvador. É por isso que o HGE está cheio, o Roberto Santos está cheio e que a regulação está matando; não é a regulação que está matando.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir, deputado.

**O Sr. ALAN CASTRO:** Para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Um aparte, deputado.

**O Sr. ALAN CASTRO:** Para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Um aparte, deputado, fui citado.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir, deputado, o seu tempo está esgotado.

**O Sr. ALAN CASTRO:** Deputado, o meu tempo está encerrado, só estou concluindo. Então, a regulação não mata, deputado Targino, o que mata é a falta de cobertura básica, levando o cidadão com uma simples diabetes, uma pré-diabetes para uma amputação.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, fui citado aqui.

**O Sr. ALAN CASTRO:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu fui citado no discurso do deputado. Queria esclarecer que estou sentindo falta do deputado na Comissão de Saúde. É esse discurso, essa apresentação calorosa que eu quero ver na Comissão de Saúde como presidente que é. Mas,

eu queria informar, deputado Alex Lima, ao deputado Alan Castro, mais uma vez que ele parece que não entende o que é passado para ele.

Houve uma apresentação oficial da secretaria da Saúde do município de Salvador apresentando e comprovando, através de notas oficiais, que a cobertura das unidades de saúde da família de Salvador é de 50%. Então, o deputado não precisa mais uma vez dizer que eu vou aqui me arvorar em defender, porque é a verdade e só existe uma. E contra fatos não há argumento: a cobertura de Salvador é de 50%.

O Sr. Tum: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem, deputado Tum.

O Sr. Tum: Primeiramente, saudar todos os deputados e registrar um momento de muita tristeza. Infelizmente, faleceu o vereador do município de Casa Nova, o vereador Vadinho do Pipa, um grande amigo, guerreiro que fundou o PSB, Sr. Presidente. Esse vereador fundou o PSB junto comigo no município de Casa Nova.

Gostaria aqui de lamentar o falecimento do vereador Vadinho do Pipa agora, no sábado passado, ele que estava comigo num torneio, uma premiação, um evento esportivo. É com muito pesar que a gente lamenta o falecimento desse grande homem, vereador Vadinho do Pipa, no município de Casa Nova.

Saudar também o prefeito Wilker, que está aqui hoje na Casa junto com os vereadores Pedrinho da Vanda e com a vereadora Círia da Saúde, dizer que para mim é um momento de muita tristeza perder o grande amigo Vadinho do Pipa.

O Sr. Luciano Simões Filho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, sugiro ao deputado que solicite 1 minuto de silêncio à Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Antes da questão de ordem, o deputado Luciano.

O Sr. Luciano Simões Filho: Só complementando as palavras do nobre deputado Tum, eu conheci o vereador de Casa Nova, Vadinho do Pipa, votou comigo em 2014, ao qual fui apresentado por Tum, um cara muito simples, trabalhador, guerreiro do seu povo, daquele município de Casa Nova, fortíssimo na região do Jardim. E fica também aqui o meu pesar ao povo de Casa Nova por essa grande liderança política que nos deixou nesse trágico acidente. Faço coro aí nesse 1 minuto de silêncio por essa grande figura política do município de Casa Nova.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): V. Ex.<sup>a</sup> também será atendido.

Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, há um pedido de 1 minuto de silêncio formulado pelos deputados Tum e Luciano Filho. Todos fiquem de pé.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Ordem do Dia.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, nós temos dois projetos de deputados e, inclusive, esses projetos estão obstruindo a pauta. Nós iríamos votar e temos, inclusive, quórum suficiente para apreciar esses dois projetos. No objetivo de tentar ampliar a votação de projetos de deputados, eu conversei com o deputado Targino no sentido de analisarmos mais dois ou três projetos de deputados e, chegando a um bom termo nessa análise, possamos transferir essa votação para amanhã, obviamente dentro do regramento da Casa. Se, obviamente, não houver possibilidade, nós traremos esse debate para a próxima terça-feira, uma vez que havia uma perspectiva de obstrução da pauta, ou seja, não expor os deputados neste período hoje, e na próxima terça-feira, quando analisaremos novamente outros projetos, inclusive as contas do governador Rui Costa, de 2015.

Por isso que eu conversei com o deputado Targino nesse sentido, nós interromperíamos aqui e tentaríamos chegar a um ponto de consenso para a votação amanhã.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, as tratativas com o deputado Rosemberg, Líder do Governo, realmente estão acontecendo, hoje, no momento, a responsabilidade é dele, porque na verdade não são dois ou três projetos. Dois ou três projetos ele já considerou inocentes, mas tem mais três projetos que dependem de uma conversa dele com a Casa Civil.

Mas eu quero deixar claro, como eu disse a V. Ex.<sup>a</sup>, deputado Alex, esta aqui não é uma negociação de colocar em votação dois projetos do Governo e um projeto da Oposição. Esta é uma circunstância nova onde temos dois projetos de deputados obstruindo a pauta. E nesta circunstância não estamos negociando dois para lá, um para cá, não é nada disso, nós estamos negociando que para destravar a pauta, sem necessidade de votação, por acordo, que sejam aprovados, analisados os projetos que submetermos a S. Ex.<sup>a</sup> o Líder do Governo, sob a ótica de que a nossa obrigação é votar. A obrigação do governo do estado é vetar ou sancionar.

O que eu entendo que V. Ex.<sup>a</sup> não pode, ninguém aqui pode, é se arvorar à condição de dizer ao governador que nós vamos votar e ele vai sancionar. Agora, cada um cumpre o seu papel, o nosso papel é dar a produção legislativa e o papel dele através da Procuradoria Geral é analisar a constitucionalidade, a conveniência ou não para o Estado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Na realidade...

O Sr. Targino Machado: Olhe, me permita! Se evoluir até amanhã o acordo, nós votaremos isso aqui com dispensa integral de verificação de quórum, de quórum de votação, de tudo.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Todas as formalidades.

Esse é o entendimento, estamos trabalhando nesse sentido, eu espero que cheguemos num bom termo, é natural que o projeto... tem dois projetos aqui, que nós estamos analisando ao olhar, as vezes a iniciativa, se a iniciativa é de deputado, se é do Executivo, do Judiciário, são nesse sentido. Não adianta também trazer aqui para votar e depois o projeto sair com vício de constitucionalidade ou de iniciativa.



Então, a ideia é que a gente possa encontrar um caminho e votar amanhã dentro das condições que já foram colocadas pelo deputado Targino com todas as dispensas de formalidades.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): V. Ex.<sup>as</sup> serão atendidos.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*